



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E  
TERRITÓRIO (ILATIT)**

**GEOGRAFIA - BACHARELADO**

**COREIA DO SUL:  
A CRIAÇÃO DO *HANGUL* COMO OBJETO CULTURAL E DE  
ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL**

**FRANCIELI ALVES TEIXEIRA**

Foz do Iguaçu  
2022

**COREIA DO SUL:  
A CRIAÇÃO DO *HANGUL* COMO OBJETO CULTURAL E DE ORGANIZAÇÃO  
SOCIOESPACIAL**

**FRANCIELI ALVES TEIXEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia - Território e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Kuvasney

Foz do Iguaçu  
2022

FRANCIELI ALVES TEIXEIRA

**COREIA DO SUL:  
A CRIAÇÃO DO *HANGUL* COMO OBJETO CULTURAL E DE ORGANIZAÇÃO  
SOCIOESPACIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia - Território e Sociedade.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Kuvasney  
UNILA

---

Profa. Dra. Marcia Aparecida Procopio da Silva Scheer  
(UNILA)

---

Profa. Dra. Silvia Cristina Limberger  
(UNILA)

Foz do Iguaçu, 29 de julho de 2022.

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Francieli Alves Teixeira

Curso: Geografia - Bacharelado

	Tipo de Documento
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	( X ) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: Coreia do Sul: A Criação do *Hangul* como Objeto Cultural e de Organização Socioespacial

Nome do orientador(a): Profa. Dra. Eliane Kivasney

Data da Defesa: 29/07/2022

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a): Francieli Alves Teixeira

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 29 de Julho de 2022.

---

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a minha família e amigos que me apoiaram ao longo dos anos de graduação, sem vocês eu não alcançaria nenhum dos meus objetivos.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos meus professores, orientadora - Eliane Kuvasley - e coorientador - Roberto França - não apenas por toda a paciência comigo durante a elaboração desse trabalho, mas sobretudo pela confiança em mim para tratar de um país/tema fora de suas áreas de pesquisa.

Às professoras da banca pelas orientações e conhecimentos transmitidos não apenas para a elaboração desse trabalho, mas também durante a graduação como um todo.

Aos colegas de curso que me acolheram durante esses cinco anos e transformaram minha experiência de graduação longe de tudo e todos que eu conhecia em uma recordação feliz e memorável, mesmo diante de diversas dificuldades enfrentadas, vocês foram a minha família em Foz e serei sempre grata por todos os momentos, sejam eles felizes ou tristes. Já aos amigos do cursinho, agradeço por sempre me apoiar e incentivar em todas as minhas decisões, e por estarem presentes em todos os momentos mesmo com a longa distância física.

Aos *sihings* do kung fu, e a minha psicóloga, agradeço por mostrarem o caminho da paciência, disciplina e honestidade para comigo e com a sociedade, compreendendo meus defeitos e qualidades; a cada dia vocês me transformam em uma melhor versão minha.

Por fim, agradeço a minha família; a meus pais que me guiam todos os dias em minhas decisões, ações e em meu caráter, e meus irmãos por me apoiarem em todos os momentos, orientando e aconselhando diante de todas as dificuldades. Sem vocês eu não chegaria onde me encontro, muito menos seria quem sou.

*Somos acusados de retardamento porque não perdemos um gosto que tínhamos na infância. Mas, na verdade, o retardamento consiste não em recusar-se a perder as coisas antigas, mas sim em não aceitar coisas novas.*

**C. S. Lewis**

## RESUMO

A trajetória das duas Coreias como países independentes se deu através de muita luta e conflitos internos e externos, entretanto, um fator que estes apresentam em comum é a sua língua. Certamente existem variações de sotaque e dialetos dentro das diversas escalas de análise, seja entre a capital e o interior, ou entre uma cidade litorânea e outra montanhosa, mas um fator em comum que influenciou fortemente a criação de uma sensação de pertencimento e nacionalismo a esta península foi a criação e difusão do *Hangul* (sistema de escrita coreana) e de sua própria língua nativa (*Hangugo*). Posto isso, esse trabalho pretende recapitular a história desde um pouco antes desta criação pelo rei Sejong, até os dias atuais, com a atenção que principalmente a Coreia do Sul tem tomado no cenário mundial por meio da chamada “Onda *Hallyu*”, abordando as principais mudanças socioespaciais que a língua trouxe para o território, e as peculiaridades culturais e adaptativas que esta língua carrega.

**Palavras-chave:** *Hangul; Coreia do Sul; Coreia do Norte; Cultura; Soft Power.*

## RESUMEN

La trayectoria de las dos Coreas como países independientes ha transcurrido en medio de la lucha incesante y de conflictos internos y externos. No obstante, un factor en común entre las dos, es su idioma; es natural la existencia de expresiones y acentos distintos cuando analizadas en escalas diferentes, sea entre la ciudad capital y el campo o entre una ciudad costera y otra montañosa. Otro aspecto en común, fue la creación del sentido de pertenencia y el nacionalismo hacia esta península, influenciados en gran medida por la creación del *Hangul* (sistema de escritura coreana) y de su propia lengua nativa (*Hangugo*). Expuesto lo anterior, este trabajo pretende retomar la historia, un tiempo antes de esta creación del Rei Sejong, hasta los días actuales con la atención que especialmente Corea del Sur, ha adquirido en el escenario mundial a través de la llamada “*Hallyu*” u “ola coreana”, tratando de los principales cambios en las características socio-espaciales que el idioma trajo para el territorio y las particularidades culturales y adaptativas propias de este idioma.

**Palabras clave:** *Hangul; Corea del Sur; Corea del Norte; Cultura; Soft Power*

## ABSTRACT

The trajectory of both Koreas as independent countries took place through many conflicts; however their language is an important factor they have in common. There are certainly variations of accent and dialects within the various scales of analysis, whether between the capital and the countryside, or between a coastal city and a mountain city. However, certainly, the creation of a sense of belonging and nationalism to this peninsula was strongly influenced by the creation of *Hangul* (the Korean writing system) and its own native language (*Hangugo*). This work intends to recapitulate the history from a little time before this creation by King Sejong, to the present day with the mainly worldwide attention that South Korea have been taken through the “*Hallyu Wave*”, addressing the main socio-spatial changes that the language brought to the territory, and the cultural and adaptive peculiarities that this language carries.

**Key words:** *Hangul; South Korea; North Korea; Culture; Soft Power*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Mapa da Disposição Atual da Península Coreana .....	18
<b>Figura 2</b> - Localização do reino de Gojoseon .....	18
<b>Figura 3</b> - Os Três Reinos e a Dinastia Goguryeo .....	20
<b>Figura 4</b> - Estátua de Buda no Templo de Haeinsa .....	21
<b>Figura 5</b> - O alfabeto coreano .....	24
<b>Figura 6</b> - Rei Sejong.....	26
<b>Figura 7</b> - Estátua do almirante Yi Sun-shin, em Seoul. ....	27
<b>Figura 8</b> - Estátua do Navio Tartaruga, em Seoul .....	27
<b>Figura 9</b> - The March 1st Independence Movement. Gravura de: Suh Se-ok. Retratando o movimento de independência coreano no dia 1 de março de 1919 ....	30
<b>Figura 10</b> - O teatro da guerra. Autoria: McDougal Littell .....	32
<b>Figura 11</b> - Os números em coreano .....	39
<b>Figura 12</b> - Mapa das oito províncias antigas da Coreia onde existem 9 dialetos (das oito províncias e o da ilha de Jeju. ....	42
<b>Figura 13</b> - Estátua dos Personagens do drama Winter Sonata na ilha de Nami na Coreia do Sul, local onde o drama foi gravado.....	50
<b>Figura 14</b> - O grupo BTS, por ocasião de seu discurso da ONU .....	55

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Acontecimentos mais importantes para a península coreana no início do século XXI .....	33
Quadro 2 - Os dias da semana .....	37
Quadro 3 - Gerações do k-pop.....	53

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASEAN	Associação de Nações do Sudeste Asiático
BTS	Bangtan Sonyeondan (em português “Escoteiros à Prova de Balas”)
COVID-19	Doença causada pelo Coronavírus
DIR	Direção
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
ILATIT	Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
K-DRAMA	Drama Coreano
KG	Quilo
K-POP	Música Popular Coreana
L	Litro
M	Metro
MAMA	Mnet Asian Music Awards
PIB	Produto Interno Bruto
RPDC	República Popular Democrática da Coreia (do Norte)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 - HISTÓRIA DA COREIA E DO HANGUL .....</b>	<b>17</b>
2.1 - O REINO DE GOJOSEON (DE 2333 A.C. A 108 A.C) .....	17
2.2 - TRÊS REINOS E DINASTIA GORYEO (ENTRE 57 A.C. E 935 D.C.).....	19
2.3 - DINASTIA JOSEON E CRIAÇÃO DO HANGUL (1392 D.C A 1897 D.C) .....	22
2.4 - SÉCULO XIX: A COREIA NA ERA DOS IMPÉRIOS .....	28
<b>3 - CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES NA LÍNGUA.....</b>	<b>35</b>
3.1 - RELAÇÃO DA LÍNGUA COM A CULTURA E RELIGIÃO .....	35
3.2 - A RELAÇÃO COM O HANJA.....	37
3.3 - DIFERENÇAS ENTRE O COREANO TRADICIONAL E O COREANO ATUAL.....	40
3.4 - ADAPTAÇÕES PÓS - SEGUNDA GUERRA MUNDIAL .....	42
<b>4 - ONDA HALLYU E O <i>SOFT POWER</i>.....</b>	<b>45</b>
4.1 - O <i>SOFT POWER</i> NA COREIA DO SUL .....	45
4.2 - ECONOMIA SUL COREANA .....	46
4.3 - K-DRAMAS E CINEMA.....	47
4.4 - BTS E O K-POP .....	51
4.4.1 - O BTS e o Soft Power coreano.....	54
4.5 - PANDEMIA DO COVID-19 E SEUS REFLEXOS NA ONDA COREANA.....	59
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO A - A HISTÓRIA DE DANGUN.....</b>	<b>73</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

A península coreana, compreendida atualmente por dois países (Coreia do Norte e Coreia do Sul), com doutrinas e valores opostos, carrega uma história cercada por conflitos de caráter tanto interno quanto externo, resultando em diversas perdas e em um cenário conflituoso que perdura até os dias atuais. Esse cenário de desavenças muito tem a ver com o espelhamento das tensões da Guerra Fria entre as potências Estados Unidos e União Soviética no território Coreano, sobretudo em 1950 quando, após discursos expansionistas de Syungmann Ree (líder da Coreia do Sul nesse período) em direção ao Norte, acabam por servir como estopim para o primeiro ataque do Norte em direção ao Sul, iniciando a denominada Guerra da Coreia que dura cerca de três anos, mas que até os dias atuais não apresentou um Acordo de Paz legalmente instituído. Nesse sentido, ainda que os conflitos territoriais sejam um ponto de extrema relevância, um fator que ambos os países apresentam em comum é o idioma coreano.

Desde o início de sua ocupação, há cerca de setecentos mil anos atrás, até o reinado de Sejong o Grande, durante a dinastia Joseon, no século XV, a península se encontrou sob influência extrema de seu vizinho, a China, sendo o sistema de escrita utilizado o chinês clássico, composto por ideogramas nomeados por *Hanja*. Entretanto, apenas burocratas e aristocratas considerados de “alto nível” conseguiam ler o *Hanja* e, por conseguinte, o cidadão comum não conseguia fazer os registros de seus conhecimentos e experiências. Pensando nisso, esse governante – Sejong – junto com uma equipe de acadêmicos linguistas, que incluía fonólogos e especialistas em fonética, dentre outros, pensando na melhor pronúncia para o idioma coreano, criaram o *Hangul*, um sistema de letras até então denominado *Hunminjeong-eum*, ou “sistema fonético correto para a educação do povo” (Embaixada da República da Coreia na República de Moçambique, 2014).

Entretanto, a adaptação popular a um novo sistema de escrita ocorreu de forma lenta, demorando séculos para ser integralizada, uma vez que, inicialmente, esta poderia ser encarada como uma afronta à influência chinesa no território, podendo incitar conflitos políticos com a nação vizinha. Anos depois, durante a ocupação japonesa do país, no século XIX, qualquer forma de expressão vinculada à cultura nacional era fortemente reprimida, sendo exigido da população coreana o uso da língua japonesa e de seus costumes, somado a diversas perseguições e tiranias que

instigam desentendimentos entre as populações desses países até os dias atuais, mas que resultaram em alguns termos semelhantes entre ambas as línguas - coreano e japonês - sobretudo por sua semelhança com chinês antigo.

O período da ocupação japonesa (1910-1945) gerou um sentimento de revolta, acarretando em diversos movimentos de independência diante do Japão e de sua derrota na Segunda Guerra Mundial. A partir daí, e visando um reforço do sentimento nacionalista coreano, o *Hangul* volta a ser utilizado mais vigorosamente, o que favoreceu o aumento das taxas de alfabetização do país, sobretudo graças ao papel da igreja Católica caracterizada de acordo com Kim (2021), por ser a primeira organização religiosa a adotar o *Hangul* como sistema de escrita primária na península.

O *Hangul*, se caracteriza por ser um dos alfabetos mais consistentes do ponto de vista fonético, por ter sido criado “sob medida” para os falantes coreanos. Além disso, sua escrita se baseia em filosofias orientais, que relacionam cada traço com elementos da natureza, formando uma unicidade harmoniosa, que se baseia no equilíbrio.

Por se caracterizar como “um dos sistemas de escrita mais novos registrados pela humanidade” (CONTIERO, 2021), este sistema criado dinamicamente – de forma a compor sílabas que acompanham o movimento da língua do falante e que são capazes de se adaptar a palavras estrangeiras e sua fonética - se tornou instrumento essencial no processo de democratização da alfabetização coreana, sendo também passível de análise geográfica, sobretudo considerando sua concomitância com as diversas nuances do cenário geopolítico das Coreias, tanto individual quanto unificadamente.

A construção da pesquisa se deu a partir da leitura de diversos livros e artigos científicos e não científicos com o objetivo de levantar informações e analisar a história da península e de sua trajetória ao longo do tempo. Somado a isso, há o aprendizado da língua coreana a partir do curso básico de coreano na plataforma *Coreano Online*; as informações extras obtidas nos sites da embaixada coreana e por meio de sites e perfis em redes sociais de revistas e de influenciadores digitais que trazem as principais notícias da economia, política, e cultura coreana, fundamentais para a compreensão dos aspectos da indústria cultural coreana; além dos dados econômicos fornecidos pelo banco Santander em conjunto com o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional que estruturam os dados quantitativos da pesquisa. Por

último, a leitura de clássicos como Milton Santos, Antonio Gramsci e Dom Mitchell, entre outros, estabeleceram a base da compreensão respectivamente da análise do espaço geográfico, da importância da educação para o desenvolvimento social e da compreensão do que é cultura e indústria cultural.

É baseado nisso que esta pesquisa se propõe a trabalhar, a partir da reflexão sobre a importância do *Hangul* para o desenvolvimento socioeconômico atual da Coreia do Sul, tendo como hipóteses a) que a religião fundamenta a escrita e difusão iniciais dessa; b) que as adaptações linguísticas se dão a partir do cenário geopolítico global e c) que o papel da Onda *Hallyu* assume maior importância que a religião na divulgação da cultura e da língua para o mundo atualmente, considerando a popularidade global dos K-dramas e do K-pop, esses termos originários do inglês “*Korean Dramas*” e “*Korean Pop*” nomeiam os dramas coreanos e a música pop coreana, respectivamente, sendo os dramas equivalentes às novelas e séries consumidas no Ocidente.

## 2 - HISTÓRIA DA COREIA E DO HANGUL

### 2.1 - O REINO DE GOJOSEON (DE 2333 A.C. A 108 A.C)

A trajetória histórica da península coreana é compreendida por diversos movimentos expansionistas e conflitos territoriais que podem ser utilizados como cortes de uma periodização para que sejam compreendidas as diversas conjunturas, sobretudo políticas, que levaram à configuração atual deste território (figura 1). Para tanto, a partir de cinco períodos específicos, é possível elucidar a trajetória desta península partindo das primeiras ocupações humanas que ocorreram, de acordo com a Embaixada da República da Coreia em Portugal (2012), a cerca de 700.000 anos atrás, que se organizaram em grupos, formando assim a primeira organização política, reino então nomeado de Gojoseon (고조선) que perdura de 2333 a.C. a 108 a.C (figura 2). Este nome, traduzido como “antiga Joseon” é uma modificação do nome original - Joseon (조선) - com a adição da partícula “go”(고) que equivale a “antigo”. Esta adaptação foi feita para que não haja confusão desta com a futura dinastia Joseon, estabelecida durante o século XV (FELIPPE, 2019, p.3). Nesse momento, é disseminada no território a agricultura e o uso de armas feitas de metal, além da ampliação da população e da cultura, sendo até os dias atuais muito marcante dentro dos contos tradicionais coreanos, conforme exposto no Anexo A, a história de Dangun (단군), o fundador de Joseon.

**Figura 1- Mapa da Disposição Atual da Península Coreana**



Fonte: Wikimedia Commons, 2009

**Figura 2 - Localização do reino de Gojoseon**



Fonte: Ancient Origins (2016) apud Korea Times (2011)

Este reino compreendido desde o sul da Manchúria até a atual Coreia do Norte, foi então derrubado devido a conflitos econômicos por sua intervenção na rota

comercial de reinos chineses vizinhos, assim, são constituídas cidades-estado que se unem progressivamente de forma a configurar os três reinos, historicamente seguidos pela Dinastia Goryeo, Dinastia Joseon e por fim o período de ocupação japonesa pouco antes da Segunda Guerra Mundial, resultando na Guerra da Coreia e na divisão da península em República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte) e República da Coreia (Coreia do Sul) como são conhecidas atualmente.

## 2.2 - TRÊS REINOS E DINASTIA GORYEO (ENTRE 57 A.C. E 935 D.C.)

O período dos três reinos demarca um momento no qual sucessivas disputas entre os três grandes reinos de Goguryeo (고구려), Silla (신라), e Baekjae (백제) competem entre si para adquirir maior domínio e influência territorial e política. O primeiro a se configurar como um território organizado é o reino de Goguryeo (37 a.C. – 668 d.C.) ocupando quase toda a extensão de Gojoseon, sendo assim o maior em extensão territorial e munido de extensas áreas férteis favoráveis ao seu desenvolvimento. Baekje (18 a.C. – 660 d.C.) localizada onde atualmente se encontra a cidade de Seul se forma a partir de uma cidade-estado que se torna um estado centralizado muito menos agressivo que Goguryeo; já Silla (57 a.C. – 935 d.C.) considerado o menos desenvolvido dos três reinos, localizado no extremo sudeste da península, conseqüentemente sendo a região menos influenciada pelos ideais chineses, se torna protagonista tanto em desenvolvimento quanto em expansão uma vez que seu governo investe em um corpo militar composto por jovens chamados de Hwarang (화랑) que levariam Silla ao domínio dos demais reinos (CENTRO DE EDUCAÇÃO COREANA 상파울루 교육원, 2021). Além dos três principais, há também o reino de Gaya (가야) formado pela junção de várias tribos, mas que logo vem a ser dominada por Silla, junto com os demais reinos (figura 3).

**Figura 3 - Os Três Reinos e a Dinastia Goguryeo**



Fonte: Wiki Culturama, 2016

As constantes invasões desse período configuram um cenário conflituoso nos quais acordos eram feitos e re-estabelecidos entre os três grandes reinos e também com dinastias chinesas. Após a invasão de Goguryeo à capital de Baekje, em 475 d.C., há uma transferência de sua capital, se aliando a Silla que, em 512 d.C, toma parte de seu território e domina Gaya. Já em 618 d.C ocorre a ascensão da dinastia Tang na China, visando a tomada de territórios pertencentes a Goguryeo quando, simultaneamente, Baekje tenta recuperar seus territórios tomados por Silla, forçando uma aliança entre esta e a dinastia Tang, o que resulta na dominação, tanto de Baekje em 660 d.C, quanto de Goguryeo em 668; após a vitória, a dinastia Tang ainda visando a dominação do território coreano entra em conflito com Silla saindo derrotados e expulsos dos domínios da península, configurando assim a unificação da Península Coreana em 676, sob o domínio de Silla (FELIPPE, 2019, p.5). Posteriormente, durante o século VIII alguns sobreviventes de Goguryeo fundam o reino de Balhae (靺鞨) conquistando, em 755 d.C, parte de seu território de volta. Entretanto, após invasões mongóis ao norte, Balhae perde parte de seu território e se une a Silla, que

também se encontrava em crise devido a conflitos internos. É então em 918 d.C que se forma a dinastia Goryeo (고려), pelo rei Wang Geon visando a recuperação de todo o território pertencente a Goguryeo na região da Manchúria. Nesse momento, a capital é transferida para onde hoje se encontra Gaesong (개성), na Coreia do Norte, e há um forte desenvolvimento da economia, sobretudo pelo contato comercial com nações estrangeiras, como o Japão e nações do Oriente Médio, o que levou à adaptação do nome da nação de “Goryeo” para “Korea” que em português se dá como “Coreia”. Além disso, nesse momento as práticas e ideais budistas são intensificados por meio da construção de templos e estátuas, além da escultura de mais de 80.000 blocos de madeira com os cânones budistas guardados até hoje no templo de Haeinsa (해인사) (figura 4).

**Figura 4** - Estátua de Buda no Templo de Haeinsa



Fonte: Haeinsa Temple, Gaya-myeon, Hapcheon-gun, Gyeongsangnam-do.

Entretanto, um dos grandes problemas desse momento é a forte divisão social em castas, que dividiam os nobres entre si e os camponeses, de forma a gerar descontentamentos e protestos que desestabilizam o governo, resultando assim na queda desta dinastia em 1392, dando lugar a conformação da dinastia Joseon (조선) durante o século XV.

### 2.3 - DINASTIA JOSEON E CRIAÇÃO DO HANGUL (1392 D.C A 1897 D.C)

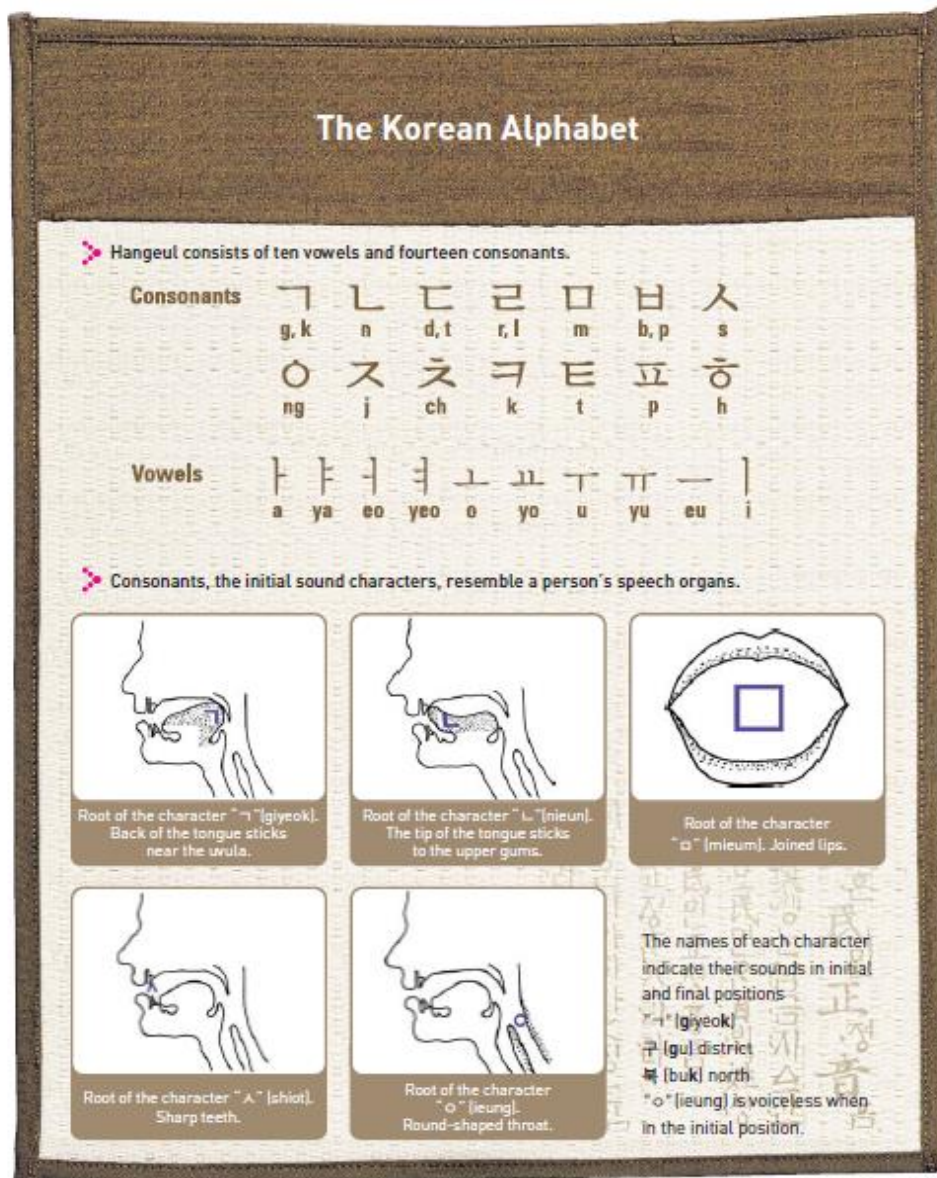
O terceiro período mais importante da história da Coreia é a dinastia Joseon datada de 1392 d.C a 1897 d.C, sendo caracterizada como o momento de maior expansão na história da península. Fundada pelo rei Taejo (r. 1392-1398), essa dinastia sofreu sucessivas invasões, sobretudo dos japoneses, uma vez que, nesse momento, as áreas mais desenvolvidas foram as da cultura, artes e ciências. Por conseguinte, a Coreia se qualifica como vassala da Dinastia Ming da China, o que influencia tanto sua economia quanto em seu poderio militar, sobretudo diante de um dos conflitos mais impactantes no período, chamado de Guerra Imjin (임진왜란) ou Guerra dos Sete Anos.

Esse período, diferente da dinastia anterior - centrada nas práticas budistas que se baseavam nos ensinamentos de Buda objetivando a iluminação e a pureza espiritual por meio sobretudo da prática da meditação - introduz a ideologia confucionista que não se enquadra propriamente como uma religião mas sim como práticas filosóficas que valorizam a harmonia familiar e social a partir da virtude e moralidade, orientando essa nova dinastia sobretudo no âmbito da educação, onde a aprendizagem acadêmica é fortemente apreciada. Nesse cenário é então fomentada a prática das artes, ciências, e cultura em geral, por meio da consolidação da música tradicional coreana, desenvolvimento do folclore, criação de normas de etiqueta e convenções sociais nomeadas de Gyeongguk Daejeon (경국대전) ou Código Nacional, além e principalmente, da criação do Hangul.

O Hangul denominado de Hunminjeong-eum (훈민정음), ou “sistema fonético correto para a educação do povo” foi criado pelo quarto rei da dinastia Joseon, o rei Sejong (세종대왕) o Grande (r.1418-1450) (figura 6), em conjunto com seus eruditos linguistas, foneticistas entre outros, de forma a configurar um sistema de escrita que se adapta ao som, facilitando a documentação da linguagem oral em registros escritos por meio de um sistema que captasse as palavras, significados e sentimentos da língua coreana, em uma tentativa inicial de instigar o sentimento nacionalista por meio da escrita, compreendendo a necessidade das classes inferiores em documentar as práticas agrícolas, os ensinamentos e costumes passados de geração a geração, por meio de palavras escritas, visto que o sistema até então utilizado era o sistema de

escrita chinês clássico, nomeado de hanjá (한자) cujo aprendizado era exclusivo apenas à classe nobre, composta em sua maioria por homens denominados Yangban (양반), sobretudo por sua complexidade por conter cerca de três mil caracteres dentro da língua coreana. O Hangul, composto inicialmente por 28 letras, das quais 4 perderam o uso, é então constituído atualmente por 10 vogais e 14 consoantes criadas a partir de uma análise, tanto do som emitido durante a fala, quanto do movimento da língua e dos lábios do falante, podendo expressar diversos sons, inclusive o de palavras provenientes de línguas estrangeiras. Além disso, o hangul se caracteriza como um dos sistemas de escrita mais científico e criativo, podendo ser aprendido em cerca de 24 horas.

**Figura 5 - O alfabeto coreano**



Fonte: Korean Culture and Information Service - Ministry of Culture, Sports and Tourism, 2008.

Ao publicar o Hunminjeong-eum em 1446, o rei Sejong, o Grande aponta no prefácio do documento:

Por ter origem estrangeira, os caracteres Chineses são incapazes de capturar os significados exclusivamente coreanos. Portanto, muitos cidadãos comuns não conseguem expressar seus pensamentos e sentimentos. Por simpatizar com suas dificuldades, inventei um conjunto de 28 letras. Essas letras são fáceis de aprender, e espero fervorosamente que elas melhorem a qualidade de vida de todas as pessoas<sup>1</sup> (MINISTRY OF CULTURE, SPORTS AND TOURISM, 2008, p.37)

<sup>1</sup>Tradução autoral de "Being of foreign origin, Chinese characters are incapable of capturing uniquely Korean meanings. Therefore, many common people have no way to express their thoughts and feelings. Out of my sympathy for their difficulties, I have invented a set of 28 letters. The letters are very easy to learn, and it is my fervent hope that they improve the quality of life of all people." (MINISTRY OF CULTURE, SPORTS AND TOURISM, 2008, p.37)

Esta e outras ações do rei Sejong, o qualificaram como um grande monarca<sup>2</sup> que pensava sempre no povo e em seu desenvolvimento. Seu interesse em astronomia, ciências, leitura e escrita, foram a base para a criação do Instituto de Pesquisa Acadêmica nomeado de *Jiphyeonjeon* (집현전), dentro do palácio de Gyeongbokgung(경복궁), o qual abrigava uma biblioteca com extenso acervo das produções acadêmicas da época, mas que grande parte foi extraviada durante as invasões, sobretudo a japonesa, resultando na destruição do palácio e de todos os artefatos nele guardados. Atualmente o palácio foi restaurado e está localizado na capital da Coreia do Sul, Seoul. Sua tentativa em fortalecer a identidade e cultura nacional foi também criticada pelos nobres que não compactuavam com a ideia de os pobres terem acesso à escolaridade, contudo, o caráter visionário do rei Sejong denota seu pensamento atemporal por condizer com a base das ideias colocadas séculos depois, pelo educador brasileiro reconhecido mundialmente, Paulo Freire (1921-1997), através da escola inclusiva (1968) e ainda pelo filósofo italiano Antonio Gramsci (1891-1937), ao propor que

A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a "área" escolar e quanto mais numerosos forem os "graus" "verticais" da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado (GRAMSCI, 1982, p.9)

---

<sup>2</sup> O reflexo de sua importância histórica é dado não apenas pelos monumentos em sua homenagem, mas também por seu rosto estampar as notas de ₩10,000 (dez mil won sul coreanos)

**Figura 6 - Rei Sejong**



Fonte: Embaixada da República da Coreia na República Federativa do Brasil, 2012.

Além disso, os ideais confucionistas configuram uma política isolacionista que abalou as relações entre a península e os países ao seu redor, uma vez que as práticas militares e econômicas na Coreia foram menos incentivadas em comparação com os avanços acadêmicos, a península se via forçada a estreitar suas relações tanto em relação ao apoio belicoso quanto às rotas comerciais e tributos destinados à China, comandada até então pela dinastia Ming, sobretudo diante das ameaças de invasão vindas do Japão. A Guerra dos Sete Anos datada de 1592 a 1598 é resultado da invasão japonesa em território coreano, visando a dominação do território chinês, após a rejeição da Coreia em se voltar contra a China em aliança com o Japão. Um marco desta guerra até os dias atuais na península é o almirante Yi Sun-shin (이순신) (figura 7), tanto por ter criado dois tipos de navios, o Navio a Remo (판옥선과) e o Navio Tartaruga (거북선) (figura 8), sendo esse segundo um dos mais tecnológicos até então, devido a sua aerodinâmica - além da vitória contra a marinha do Japão em uma disputa entre treze navios coreanos e trezentos e trinta navios japoneses, se

tornando assim um dos ícones nacionais, bem como o grande rei Sejong.

**Figura 7** - Estátua do almirante Yi Sun-shin, em Seoul.



Fonte: Expedia apud Tourism Media

**Figura 8** - Estátua do Navio Tartaruga, em Seoul



Fonte: Expedia apud Tourism Media

Assim, a notável expansão coreana, sobretudo nas áreas do conhecimento durante a dinastia Joseon, caracterizam esse período como um dos mais importantes para a configuração atual da cultura e língua coreana, uma vez que a criação do hangul demarca historicamente as primeiras tentativas de democratização da alfabetização e reforço do sentimento de identidade nacional conquistada apenas no século seguinte. Além disso, grandes nomes e grandes feitos desse período são

lembrados até os dias atuais, sendo considerados patrimônio cultural e orgulho para a nação como observado nas figuras 7 e 8.

#### 2.4 - SÉCULO XIX: A COREIA NA ERA DOS IMPÉRIOS

Os conflitos atuais presentes na península coreana têm início no final do século XIX quando o país se encontra pela primeira vez completamente unificado em sua configuração territorial atual (antes disso ocorrem diversos conflitos internos e externos de caráter expansionista com relação à ocupação de áreas que hoje são de domínio chinês). Neste momento, com as expansões imperialistas, a dinastia Joseon se recusa a abrir o comércio ao exterior, como era imposto pelas grandes potências, o que faz com que seja atacada pela França em 1866, pelos Estados Unidos em 1871 e pelo Japão em 1875. Estes ataques causam grande instabilidade econômica, forçando o rei a estabelecer um acordo econômico com o Japão no ano seguinte, deixando então de ser um estado tributário chinês.

Durante a partilha da África e da Ásia (ainda no final do século XIX), o Japão se alia ao Reino Unido demonstrando interesse no território coreano, o que leva a Rússia a mover tropas para proteger a costa fronteira da China com a península, uma vez que, neste acordo, é demonstrado o interesse Inglês sobre o território chinês. Com isso, Japão e Rússia assinam um acordo, dividindo a Coreia em duas áreas de influência: ao norte a influência Russa predominava e, ao Sul, a japonesa.

Então, em 1905, os Estados Unidos de forma intervencionista institucionalizam a divisão da Coreia entre Norte e Sul, por meio de um acordo secreto com o Japão, concedendo o território coreano a este em troca do domínio estadunidense sobre as Filipinas, e a divisão previamente estipulada por Japão e Rússia é instituída oficialmente, sendo nomeada de Paralelo 38, em referência à latitude 38N, sob a qual a linha foi traçada. Nota-se que a instituição desta divisão não fora feita a partir de princípios éticos, justificativa histórica, ou políticas internas, ela fora instituída a partir de decisão externa, dividindo a população entre dois territórios cujos signatários anteriores (Rússia e Japão) possuíam diferenças ideológicas.

Neste momento, a Coreia Imperial (nome instituído em 1897) passa a acatar o domínio Japonês, o qual, institui no território a criação de indústrias que fomentam a economia nacional, mas que se configurou como um período marcado por repressão, violência e anulação da cultura coreana por meio da imposição da cultura japonesa

ao povo, o que produz mágoas que a população coreana carrega consigo até os dias atuais.

[...] a ocupação japonesa da Coreia é iniciada com o Tratado de Ganghwa (1876), quando um grupo de representantes e autoridades militares, econômicas e do governo japonês buscou anexar a península coreana política e economicamente ao império japonês. Com o Tratado de Eulsa (1905), a Coreia passa a ser um protetorado japonês e em 1910, através do Tratado Japão-Coreia, a anexação da península foi oficialmente firmada, ainda que o imperador coreano Gojong não tenha assinado qualquer documento. Durante este período, diversas medidas do governo nipônico visaram aos poucos eliminar a identidade coreana e promoveram a ideia de que o povo da península devia paulatinamente adotar os costumes, a língua e a cultura japonesa. Assim, diversas medidas que datam de 1907 a 1940 impunham censura e impedimento a publicação de jornais e livros locais, cuja propriedade fosse de um coreano. Foram implementadas escolas japonesas, no intuito de promover a formação do “cidadão imperial”. (BRITES, 2020, p.17)

Além dos fatores previamente trabalhados, uma das negligências cometidas neste momento é a escravidão sexual de mulheres coreanas (as chamadas ‘mulheres de conforto’) pelos soldados japoneses. Esta questão perdura até hoje como um dano físico e psicológico às mulheres que viveram neste período e a busca por reparações ainda continua. A ocupação japonesa perdura, até o final da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945, com sua derrota para os países Aliados (Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos) somada aos fortes movimentos nacionalistas que ocorriam internamente no território coreano, como é o caso do movimento da independência coreana no dia primeiro de março de 1919, data essa simbolicamente comemorada até os dias atuais como feriado nacional.

**Figura 9** - *The March 1st Independence Movement*. Gravura de: Suh Se-ok. Retratando o movimento de independência coreano no dia 1 de março de 1919



Fonte: Centro Cultural Coreano de Nova York, 2019

É então, neste momento de polarização político-ideológica entre o Norte e o Sul, marcado por diversas revoltas e movimentos sociais, que os “Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS, ou União Soviética) tenham vindo a ter o papel decisivo na separação da Península, em 1943.” (SANTOS; PASSOS, 2014 *apud* FELIPPE, 2019, p.13). Com isso, em 1945, Roosevelt, (presidente dos EUA) propõe o estabelecimento de um protetorado, em parceria com a China e a URSS, não agradando britânicos e franceses que tinham interesse nos territórios chineses, e muito menos a população coreana que vê a divisão da península como uma traição por parte dos estadunidenses.

Assim, em 1948, se conformam as primeiras unidades político-administrativas: no Sul é formada a República da Coreia, um governo militar extremamente repressivo comandado pelo exército estadunidense, onde qualquer compactuante com os ideais do Norte era caçado, agredido e expulso desse território e, três semanas depois, no Norte é formada a República Popular Democrática da Coreia, em que os partidos populares, já em formação prévia, são apoiados pela URSS. Assim se inicia outra fase conturbada na história da Coreia, graças ao espelhamento das tensões e

instabilidades resultantes da Guerra Fria entre as potências EUA e URSS dentro do território coreano. A tensão aumenta ainda mais em 1950 quando, após discursos expansionistas de Syungmann Ree (líder da Coreia do Sul nesse momento) em direção ao Norte, acabam por servir como estopim para o primeiro ataque do Norte em direção ao Sul, iniciando a Guerra da Coreia. Este conflito dura cerca de três anos, sem de fato ter se encerrado definitivamente por meio do estabelecimento de um devido Acordo de Paz. Em função disso, ela é considerada como ativa até hoje.

A Guerra da Coreia, iniciada no ano de 1950 e “terminada” em 1953 com o Acordo de Armistício, assinado em Panmunjon, foi o único conflito armado entre as potências pólos da Guerra Fria. Este é facilmente dividido, conforme aponta Cumings (2010, p. 11), em 3 partes: a guerra em direção ao Sul, no verão de 1950; a guerra em direção ao norte, no outono e inverno de 1950; e, por último, a intervenção chinesa (FELIPPE, 2019, p.21).

Num primeiro momento, o Norte, com apoio Russo, invade o Sul, toma em poucas semanas o controle da capital, Seoul, e boa parte do território nacional, levando os EUA a declarar guerra contra a Coreia do Norte, se aliando ao Sul e recorrendo aos aliados da ONU. Dois meses depois, em agosto de 1950, ocorre a Batalha no Perímetro de Busan, na qual as tropas apoiadoras do Sul expulsam as tropas do Norte, recuperando gradualmente seu domínio em direção ao paralelo 38. Assim, se inicia a segunda parte de guerra em que a Coreia do Sul enfrenta o dilema entre declarar vitória e estabelecer a paz, ou continuar a guerra e reunificar os dois países. Desse modo, se inicia a terceira fase da guerra, quando a Organização das Nações Unidas autoriza a invasão do Norte, buscando a reunificação. Nesse momento, a China entra no conflito, apoiando a Coreia do Norte, a fim de proteger seu domínio territorial e manter os ideais comunistas na porção norte do país. Há então um recuo das tropas da ONU, abandonando a área do Paralelo 38 e da capital Seoul, cujo domínio se altera entre Norte e Sul devido a conflitos menores que ali aconteciam. Vale ressaltar que não é apenas Seoul que sai prejudicada ao longo desse conflito: Pyongyang, que era a capital do Norte, também é bombardeada e praticamente destruída.

Somente em junho de 1951 é realizada a primeira oferta de negociação de um tratado de paz. Entretanto, diversas conturbações dificultam o estabelecimento de acordos entre os dois países e somente em 1953 é assinado um Armistício, traçando os aspectos beligerantes e militares do cessar-fogo e a criação de uma Zona Desmilitarizada ao redor do Paralelo 38. Esta zona desmilitarizada carrega consigo o histórico de três anos sangrentos, de perdas e sofrimento para ambos os lados, e

marca uma paisagem de fronteira conflituosa e cruel; um retrato dos períodos desta guerra com os avanços e recuos dos exércitos do Norte e do Sul até a conformação da zona desmilitarizada pode ser visto na figura 10.

**Figura 10 - O teatro da guerra. Autoria: McDougal Littell**



Fonte: Mapmania

Dessa forma, inicia-se o terceiro bloco da história coreana em que, com o fim da Guerra Fria e o Armistício, a península vive um momento de estabilidade onde cada bloco visa trabalhar em sua economia. A Coreia do Norte tem certo avanço econômico com o apoio da China e da Rússia, até que a primeira entra para o Conselho de Segurança da ONU e a segunda passa por certo abalo após o fim da Guerra Fria. Já a Coreia do Sul, que passa por conflitos internos e transições entre um regime militar e a democracia, se vê obrigada a abdicar dos ressentimentos com relação ao Japão, assumindo acordos econômicos e, por meio de ajuda externa dos EUA, passa a investir pesadamente em sua economia, passando de uma nação extremamente pobre para totalmente desenvolvida econômica, industrial e tecnologicamente. Tais fatos levam os dois países a participar mais ativamente no cenário internacional, de forma que, em 1991 há a adesão de ambos à ONU. Neste contexto de “tranquilidade”, são despertadas as primeiras iniciativas de acordos que

não buscam resolver a dualidade Capitalismo x Comunismo, mas sim o estabelecimento de políticas desarmamentistas e de reunificação pacífica entre os dois países, sendo a primeira delas, a *Sunshine Policy*<sup>3</sup>, vigente de 1998 a 2008.

Nos anos que se seguem, acontecem inúmeros conflitos de caráter ideológico e tentativas de comunicação entre as duas nações e quebras de acordos são recorrentes, de forma que os EUA insistem em tentar dominar a Coreia do Norte, que insiste em se opor e investir fortemente em armamentos nucleares e na proteção de seu território e ideologia.

**Quadro 1 - Acontecimentos mais importantes para a península coreana no início do século XXI**

Data	Fato
13 e 15 de junho de 2000	É assinada em Pyongyang a Declaração Conjunta Sul Norte
29 de janeiro de 2002	George W. Bush (presidente dos EUA) inclui a Coreia do Norte nos países do “Eixo do Mal”
Outubro de 2002	Governo Norte Coreano viola o Tratado de Não Proliferação Nuclear
Janeiro de 2003	Coreia do Norte abandona o Tratado de Não Proliferação Nuclear
Agosto de 2003	Six Party Talks – cúpula entre Coreia do Norte e Sul, China, EUA, Japão e Rússia contra atividades nucleares
2005	Declaração conjunta onde Coreia do Norte se compromete a abandonar a busca por armamento nuclear
2006 a 2010	Governo norte coreano realiza sucessivos testes e investimentos em armamento nuclear com urânio e plutônio
2010	Fim das relações econômicas entre as coreias após a coreia do Norte negar ter matado 46 sul coreanos em um ataque ao navio Sul Coreano, <i>Cheonan</i> e implantado explosivos na zona desmilitarizada que matou dois soldados sul coreanos <sup>4</sup>

3 Sunshine Policy ou “Política do Sol” foi um acordo político entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, vigente de 1998 a 2008 que visava a aproximação diplomática e a cooperação econômica entre os países, este projeto possibilitou um maior contato político e principalmente o encontro de famílias separadas pela guerra.

4 As investigações dos dois casos foram feitas por investigadores estrangeiros, sobretudo aliados aos EUA, nesse caso, não se pode confiar totalmente nos resultados acusatórios sobre o Norte, com exceção dos explosivos na zona desmilitarizada, que foram confirmados por carta enviada ao sul pelo Governo norte coreano.

2012	Sanções contra Pyongyang são estipuladas e em resposta, a Coreia do Norte realiza novos testes nucleares

Elaboração da autora. Fonte dos dados: ROSA, 2019

É em 2017 que a tensão entre Coreia do Norte e EUA aumenta, uma vez que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por meio do Conselho de Segurança da ONU, aplica diversas sanções comerciais que atingem propositalmente a economia da Coreia do Norte que, em resposta, afirma que somente abandonaria os planos de desenvolvimento armamentista caso os EUA recuassem com suas investidas. Nesse momento, o presidente da Coreia do Sul tenta amenizar as relações com o Norte, convidando-o a participar das Olimpíadas de Inverno, sediadas em seu país.

Além disso, dois meses após as olimpíadas acontece a terceira Cúpula Inter-Coreana onde é emitida a Declaração Conjunta de Pyongyang em que os dois países acordam que, para que se haja a paz, é necessária a implantação de políticas antinucleares em ambos os lados. Entretanto, com a continuidade dos testes nucleares norte-coreanos, os EUA enviam ao Sul um sistema de defesa antimísseis, e a decisão sul-coreana de implantar este em seu território acaba por desagradar a China que, por meio de argumentos visando “sensações de ameaça territorial” e usando a superioridade bélica do norte de forma a se beneficiar com isso, aplica, extra-oficialmente, sanções comerciais à Coreia do Sul, atingindo fortemente a economia do país e causando uma recessão econômica neste que perdura até o ano de 2018.

Atualmente, com a ocorrência da pandemia da Covid-19 impactando nos fluxos e relações do mundo todo, as instabilidades políticas acabam por ser retiradas do foco. Entretanto, é importante entender que as relações entre as Coreias do Norte e do Sul, se encontram instáveis até os dias atuais, além dos conflitos entre Coreia do Norte e EUA que deixam o mundo todo em atenção constante.

### 3 - CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES NA LÍNGUA

Segundo o banco de dados linguístico *Ethnologue*<sup>5</sup>, em 2020 a língua coreana era utilizada por cerca de 81 milhões de pessoas no mundo, sendo usada principalmente na Coreia do Norte e na Coreia do Sul, mas também em diversos países pelo mundo como Japão, Rússia e também no Brasil. Esse idioma se torna cada vez mais difundido sobretudo graças ao K-pop e aos K-dramas, além da facilidade no aprendizado do Hangul (sistema de escrita coreana), reconhecido como uma das letras ideais, adequada para a era digital. Ademais, o Hangul recebeu em 1997 o título de Patrimônio Mundial da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (KIM, 2020, p.48), e possui uma data especial para a comemoração de sua criação, no dia nove de outubro, ressaltando sua importância para a formação da identidade cultural e nacional na península.

#### 3.1 - RELAÇÃO DA LÍNGUA COM A CULTURA E RELIGIÃO

Dentro das virtudes pregadas no Confucionismo, como o culto aos antepassados, e a prática do respeito para com todos os seres, um ideal de importante ressalva é o tratamento hierarquizado, de acordo com a posição social ou afetiva em que o indivíduo se insere. Há assim uma divisão em cinco tipos de relações de extrema importância dentro do confucionismo, sendo elas, de acordo com Neto (2015, p.70) “entre pais e filhos; marido e mulher; irmãos mais velhos e mais novos; imperadores e ministros; e entre dois amigos”, nas quais, o equilíbrio diverge entre a relação de amigos que se tratam de igual para igual, enquanto nas demais, essa se dá de forma diferente a partir da relação e do gênero entre os indivíduos.

Estas ideias são refletidas nas normas de etiqueta e convivência social coreanas até os dias atuais, sobretudo na língua coreana que apresenta níveis de formalidade<sup>6</sup> determinados a partir de sufixos específicos para cada ocasião; por

---

5 “O Ethnologue é um trabalho de referência em enciclopédia que cataloga todos os 7.105 idiomas vivos conhecidos do mundo. O Ethnologue tem o propósito de ser usado como catálogo que fornece dados resumidos de línguas conhecidas. As informações vêm de inúmeras fontes, e são confirmadas pela consulta de fontes publicitárias confiáveis e por uma rede de correspondentes de campo”. (Associação Internacional de Linguística - SIL Brasil, 2022)

6 “O grau de formalidade no coreano varia com as terminações de conjugação. Por exemplo, a terminação “-(스)브니다/ -(seu)bnida” é mais formal do que a terminação “-아/아요/ -a/eoyo”. A formalidade é uma maneira de demonstrar polidez para com a pessoa ou o público ao qual alguém se dirige”. Coreano Online, 2020, Nivel 1, Módulo 2, p.34

conta dessas formalidades, se torna comum perguntar a idade das pessoas assim que elas se conhecem, para ambos saberem se devem dialogar formalmente, de forma polida ou informalmente; além da idade, há também a hierarquia dentro das instituições, nesse caso, mesmo que duas pessoas apresentem a mesma idade, se uma atuar em um cargo superior, ela deve ser tratada formalmente (Coreano Online, 2020). Há também os pronomes de tratamento, dentro das instituições e dentro do ambiente familiar, sendo notável nessa segunda categoria, a divisão de gêneros uma vez que uma irmã mais nova se refere a uma irmã mais velha, utilizando um pronome diferente caso ela se refira a um irmão mais velho, entretanto, uma irmã mais velha se refere a seus irmãos mais novos de forma semelhante, independente do gênero.

Outra característica confucionista que se relaciona estritamente com o hangul é a noção de que

[...] no Universo tudo é realizado a partir de duas qualidades opostas intituladas yin e yang; a primeira, representa qualidades femininas que, por sua vez, são receptivas e submissas; a segunda, masculinas que são ativas e inflexíveis. Tanto yin quanto yang têm de ser mantidos em total equilíbrio. (NETO, 2015, p.71)

Desse modo, as vogais do hangul são separadas entre as vogais Yin (ㅇ, ㅁ) que representam o lado esquerdo, o escuro, frio e equilíbrio; as vogais Yang (ㅏ, ㅑ) que representam o lado direito, claridade, calor, e tudo que é correto; além das vogais neutras (ㅓ, ㅕ), as quais, as vogais yin não podem ser combinadas com as vogais yang (Coreano Online, 2020). Nessa filosofia, acredita-se que a unicidade de três elementos (a terra, o homem e o céu) formam um só em harmonia, dessa forma, esses elementos são representados na estrutura das vogais do hangul, como uma interpretação filosófica na qual o homem representa um ponto ínfimo interligando o céu e a terra (MINISTRY OF CULTURE, SPORTS AND TOURISM, 2008, p. 41), graficamente constituído da seguinte forma:

- a letra ㅇ (ㅇ/ㅇ/ ieung) representa o céu;
- a letra • que não é mais utilizada, foi substituída por um pequeno traço simbolizando o homem;
- e a letra — (eu) representa a terra.

Considerando que o Hangul demorou a ser difundido devido ao habitual uso do Hanja pela elite, a primeira organização religiosa a adotar o uso desse sistema foi a

Igreja Católica, difundindo a religião no final dos anos 1800 (KIM, 2021), contribuindo para o aumento das taxas de alfabetização no país e o retorno ao uso do Hangul e do idioma coreano após a dominação japonesa.

### 3.2 - A RELAÇÃO COM O HANJA

Por ser o sistema de escrita utilizado antes da criação do Hangul, o Hanja exerce notável influência em alguns aspectos do hangul e do idioma coreano, como palavras que derivam de ideogramas chineses, o uso de dois sistemas de contagem, um nativo, e um sino-coreano, além da semelhança tanto no vocabulário quanto na estrutura gramatical entre a língua coreana e a japonesa que também possui influência dos ideogramas chineses.

Assim como no hangul, o hanja é vinculado às filosofias confucionistas, interligando os cinco elementos (água, fogo, terra, metal e madeira) e a mudança das estações do ano com a constituição dos caracteres. Como exemplo há os dias da semana, os quais, assim como no espanhol, inglês e francês, são associados aos planetas (somente domingo e segunda-feira) em conjunto com os elementos, acrescido da palavra **요일** (yoil) como visto no quadro a seguir.

**Quadro 2 - Os dias da semana**

Dias da semana		
<b>일요일</b> ir.yo.il	Domingo	<b>일 (日 nichì)</b> – sol, dia
<b>월요일</b> weor.yo.il	Segunda-feira	<b>월 (月 getsu)</b> – lua
<b>화요일</b> hwa.yo.il	Terça-feira	<b>화 (火 ka)</b> – fogo
<b>수요일</b> su.yo.il	Quarta-feira	<b>수 (水 sui)</b> – água
<b>목요일</b> mog.yo.il	Quinta-feira	<b>목 (木 moku)</b> – árvore, madeira

<p><b>금요일</b> keum.yo.il</p>	<p>Sexta-feira</p>	<p><b>금 (金 kin)</b> – ouro</p>
<p><b>토요일</b> tho.yo.il</p>	<p>Sábado</p>	<p><b>토 (土 do)</b> – terra</p>

Fonte: Aprendendo Coreano, 2010

Ao consultar uma palavra no dicionário que tem origem proveniente do hanja, esta raiz normalmente aparece entre parênteses; alguns exemplos de palavras do coreano que tem origem de caracteres chineses são:

- Estudo: 공부/ Gongbu (工夫/Gōngfū)
- Maçã: 사과/ Sagwa (沙果/Shā guǒ)
- Pessoa: 인/ In (人/ Rén)<sup>7</sup>

Quanto aos sistemas numéricos, a iniciar pelos números sino-coreanos, consistem em um numeral utilizado principalmente para contar minutos e segundos, números de telefone, realizar operações matemáticas, em endereços, datas, contar dinheiro, unidades de medida (kg, m, L, etc) e para números maiores que cem.

---

<sup>7</sup> Assim como o sistema de contagem dividido entre nativo e sino-coreano, a palavra “pessoa” também apresenta uma versão nativa coreana, dada por 사람 (Saram) (Henrique Teixeira, De Prosa na Coreia, 2016).

**Figura 11 - Os números em coreano**

NÚMEROS EN COREANO	
Números Chino-Coreanos	Números Coreanos Puros
0 영 (young)/공 (gong)	/
1 일 (il)	1 하나 (hana)
2 이 (ee)	2 둘 (dul)
3 삼 (sam)	3 셋 (set)
4 사 (sa)	4 넷 (net)
5 오 (oh)	5 다섯 (daseot)
6 육 (yook)	6 여섯 (yeoseot)
7 칠 (chil)	7 일곱 (ilgob)
8 팔 (pal)	8 여덟 (yeodeol)
9 구 (gu)	9 아홉 (ahop)
10 십 (ship)	10 열 (yeol)
20 이십 (eeship)	20 스물 (seumul)
30 삼십 (samship)	30 서른 (seoreun)
40 사십 (saship)	40 마흔 (maheun)
50 오십 (ohship)	50 쉰 (swin)
60 육십 (yookship)	60 예순 (yesun)
70 칠십 (chilship)	70 일흔 (ilheun)
80 팔십 (palship)	80 여든 (yeodeun)
90 구십 (guship)	90 아흔 (aheun)

BEMARIEKOREA.COM

Fonte: Be Marie Korea, 2022

Já o sistema numérico coreano nativo corresponde aos números oriundos da língua coreana nativa e são usados de forma mais restrita, principalmente para contar horas, idade, ou coisas no geral como pessoas, objetos, animais, entre outros.

Com relação às semelhanças da língua coreana com o japonês, não há conhecimento sobre ambas terem uma origem em comum, mas algumas semelhanças tendem a resultar não apenas da conexão de ambas com o hanja e o chinês tradicional, mas também da ocupação japonesa entre 1910 e 1945, em que o japão proíbe qualquer forma de expressão da cultura coreana e obriga a assimilação da cultura e língua japonesa aos cidadãos coreanos. Esse processo gera um certo grau de incorporação de ambos os idiomas, resultando em muitos termos semelhantes, como as palavras:

- Foto: 사진/ Sajin (写真/ Shashin)
- Promessa: 약속/ Yagsog (約束/ Yakusoku)
- Família: 가족/ Gajog (家族/ Kazoku)

A ocupação japonesa resulta em desentendimentos até os dias atuais entre as duas nações, entretanto com seu fim, a educação por meio do alfabeto coreano denominado por Hangul e a volta da comunicação oral por meio do uso da língua coreana denominada por Hangugeo (한글어)<sup>8</sup> são fortemente disseminados a fim de restaurar o sentimento nacionalista de identidade cultural coreana, visto que o idioma vinculado ao sistema de escrita nativo se caracteriza como um patrimônio cultural do país, além de símbolo identitário e de pertencimento, assim, de acordo com com Jordan (2014, p.39), "a Linguagem é normalmente símbolo da identidade nacional, étnica e regional."<sup>9</sup>.

### 3.3 - DIFERENÇAS ENTRE O COREANO TRADICIONAL E O COREANO ATUAL

Assim como no Brasil a língua portuguesa apresenta diferentes variações ao longo do território, bem como passa por transformações ao longo do tempo, como acontece com

[...] o pronome de tratamento Vossa Mercê passou por modificações: "vossemecê", "vosmecê", até chegar a "você". De forma bastante natural, esse pomposo pronome foi se popularizando e hoje é preferencialmente usado em detrimento do pronome pessoal "tu" (ARAÚJO, 2019)

Algumas palavras e estruturas da língua coreana passam por adaptações. A língua coreana tradicional vista em diversos dramas históricos conhecidos por "사극 드라마" (sageug deulama) apresenta uma estrutura um pouco diferente da utilizada nos dias atuais, como é o caso da terminação -요 (-yo) utilizada para caracterizar a polidez no tratamento interpessoal. Entretanto, de acordo com o professor Henrique

8 "Hangugeo" é a palavra coreana para "língua coreana" assim como "스페인어 (seupeineo)" é a palavra coreana para "língua espanhola"; para falar da língua de um país em coreano, na maioria dos casos é acrescida ao final do nome do país em questão, a partícula "어 (eo)" que, nesses casos assume sentido de "idioma".

9 Tradução autoral de "Languages are often symbols of national, ethnic and regional identity." (JORDAN, 2014, p.39)

Teixeira (2022), durante o final do século XIX existia uma forma de tratamento considerada semi-formal; esta forma utiliza a terminação -오/-소 e não é mais utilizada nos dias atuais, sendo considerada uma forma de tonalidade poética.

- Verbo “Ir”: infinitivo 가다 (gada) conjugação no presente 가요(gayo) conjugação tradicional no presente 가오 (gao).
- Verbo “Comer”: infinitivo - 먹다 (meogda); conjugação no presente - 먹어요 (meog-eoyo); conjugação tradicional no presente - 먹소 (meogso).

Outra mudança acontece com a forma imperativa, atualmente conjugada com a terminação -세요(seyo), entretanto, no passado, a terminação utilizada era -게(ge) para fazer pedidos ou ordens.

- Verbo “Fazer”: infinitivo - 하다 (hada); imperativo - 하세요 (haseyo); imperativo tradicional - 하게 (hage); imperativo tradicional mais formal - 하시게 (hasige).

É preciso salientar que essas diferenças não se dão apenas ao longo do tempo, mas também ao longo do território coreano. De acordo com o catálogo do Ethnologue (2022), “o número de línguas estabelecidas listadas para a Coreia do Sul é 4. Todas são línguas vivas. Destas, 3 são indígenas e 1 não indígena. Além disso, 3 são institucionais e 1 está morrendo. Também estão listados 4 idiomas não estabelecidos”, sendo eles o chinês (mandarim), inglês, idioma jeju, coreano, língua coreana de sinais, mongol (halh), o nepalês e o filipino; além disso, existem, dentro da língua coreana, cerca de nove dialetos<sup>10</sup> diferentes, cujos limites em sua maioria coincidem com as divisões provinciais (do; 도; 道) da península, estipuladas durante a Dinastia Joseon que se dão baseadas na estrutura geomorfológica do território (sobretudo relevo e hidrografia), sendo um deles específico da ilha de Jeju, cuja compreensão do coreano padrão pode acontecer com certa dificuldade (figura 12).

---

10 Define-se “dialecto” por “Variedade regional de uma língua. Modo de falar restrito e próprio de uma comunidade linguística menor, pertencente a outra maior, inserida numa mesma língua.” (DIALETO, 2022)

**Figura 12** - Mapa das oito províncias antigas da Coreia onde existem 9 dialetos (das oito províncias e o da ilha de Jeju).



Fonte: Wikimedia Commons, 2008

### 3.4 - ADAPTAÇÕES PÓS - SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Após as Grandes Guerras mundiais, e a dominação japonesa sobre a Coreia, diversas mudanças aconteceram no território nas diversas escalas, política, espacial, cultural e sobretudo linguística. Uma vez que as bases militares dos Estados Unidos são instaladas nesse país, a introdução do inglês ao idioma coreano se dá de forma marcante até os dias atuais, além do posterior contato da Coreia do Sul com o resto do mundo por meio do fenômeno da globalização, que traz consigo diversos termos estrangeiros inseridos no dia a dia dos coreanos sobretudo termos relacionados à alimentação e à tecnologia. Como exemplo, há o caso das palavras derivadas do

inglês: internet - 인터넷 (inteones); smartphone - 스마트폰 (seumateu pon); chocolate - 초콜릿 (chokollis); juice (suco) - 주스 (juseu). Também a palavra “café”, segundo o professor Henrique Teixeira (2022), antes era pronunciada como 가베 (gabe), sendo derivada de ideogramas chineses com som semelhante, posteriormente pronunciada como 거피 (geopi) semelhante à pronúncia do inglês (coffee)<sup>11</sup>; além da palavra “França” antes escrita como 불란서 (bullanseu), e atualmente escrita como 프랑스 (peulangseu), também com maior semelhança à pronúncia ocidental (France).

Além das nuances na escrita, e das letras que deixaram de ser usadas, há também uma adaptação na pronúncia de algumas letras como é o caso das letras “ㅐ” e “ㅑ”. Ambas equivalem na romanização, respectivamente como “ae” e “e”; entretanto, atualmente ambas são pronunciadas com o mesmo som, sendo diferenciadas apenas na escrita e na romanização. A Romanização, consiste na transcrição dos caracteres do hangul para as letras do alfabeto romano, utilizado sobretudo no ocidente. Este processo se dá de forma diferente entre as duas Coreias onde, na Coreia do Sul, ele passa por uma adaptação no final do ano 2000.

A anterior se chamava McCune-Reischauer, uma forma que se preocupava mais em romanizar o coreano de maneira que o leitor pudesse retornar à escrita ao Hangeul (alfabeto coreano) do que em romanizar como realmente se pronuncia (com exceções de algumas regras). Por isso, usava apóstrofes e diacríticos, e ignorava muitas mudanças sonoras, a fim de preservar a escrita original.

Já a norma adotada em 2000 se chama Romanização Revisada do Coreano, e esta eliminou todos os diacríticos, o que simplificou muito o sistema. Esta norma, no entanto, tem várias inconsistências, pois tenta representar algumas mudanças sonoras, mas outras, mais leves, são ignoradas. (De Prosa na Coreia, 2010)

Essas e outras adequações, sobretudo na escrita, só foram possíveis graças à adaptabilidade e tecnologia do Hangul, com sua moldagem aos diversos sons que o ser humano pode emitir, qualificando este sistema de escrita como um dos mais racionais, originais, práticos, e cientificamente acurados (KIM, 2020, p.47). Adaptado também à tecnologia, uma vez que as vogais são separadas das consoantes, não

---

11 Atualmente existem também, cafeterias na Coreia do Sul que utilizam a palavra 가페 (gape) semelhante à pronúncia do francês (Coreano Online, 2013)

apenas no documento do *hunminjeongeum* como também no teclado dos computadores, tablets e celulares, adaptando-se à disposição das mãos do digitador (vogais à direita e consoantes à esquerda do teclado). Tais fatos caracterizam a transcendência e importância deste, não apenas culturalmente, como também geograficamente, sobretudo devido à sua função social como um instrumento democratizador da educação e escolaridade entre as castas que dividiam a população coreana entre escravos, pobres e ricos durante as eras precedentes à ocupação japonesa na península, e sua função posterior como símbolo identitário de reforço ao sentimento nacionalista durante a ocupação japonesa, entre 1910 e 1945.

## 4 - ONDA HALLYU E O *SOFT POWER*

### 4.1 - O *SOFT POWER* NA COREIA DO SUL

As teorias geopolíticas clássicas, que dominaram o século XIX, levaram o mundo a duas grandes guerras na primeira metade do século XX, ambas visando ampliação do domínio territorial e econômico dos países imperialistas. Era o chamado *Hard Power*, que visava o poder econômico e militar sobre o outro, o qual as potências da guerra fria nunca abandonaram totalmente, apenas o mesclaram a novas teorias, como a da guerra total ou da guerra híbrida, que vivemos atualmente.

Muitas outras teorias foram elaboradas, a partir de aprimoramentos nas teorias clássicas, entretanto, para o caso da Coreia do Sul, a estratégia utilizada não se baseia em técnicas bélicas e exploratórias, mas sim no fortalecimento de sua indústria cultural e demais aspectos que envolvem o campo da ideologia. Esse processo, menos invasivo, coercitivo e beligerante é nomeado pelo cientista político Joseph Nye, como “*Soft Power*”, e consiste, no caso sul-coreano, na disseminação de sua cultura no exterior pela chamada “Onda *Hallyu*” ou “Onda Coreana”, sobretudo por meio da música, moda, culinária e cinema. Essa disseminação se torna um atrativo às populações jovens, uma vez que a estética sul-coreana se torna alvo de almejo e admiração global, sendo disseminada tanto pelo Estado quanto pelas instituições privadas. O governo sul-coreano atua investindo em programas acadêmicos e em projetos de divulgação da cultura e do turismo nacional, ao passo que as instituições privadas atuam por meio da venda e distribuição de bens e ideologias vinculadas à propaganda, principalmente às esferas tecnológicas que atingem todos os espaços, ao mesmo tempo devido à globalização e à internet, uma vez que, de acordo com o professor Milton Santos (2006)

Ao mesmo tempo em que se instala uma tecnosfera dependente da ciência e da tecnologia, cria-se, paralelamente, e com as mesmas bases, uma psicofera [...] reino das idéias, crenças, paixões e lugar da produção de um sentido, também faz parte desse meio ambiente, desse entorno da vida, fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário. (SANTOS, 2006, p.172)

Essa psicofera é fortemente vinculada ao consumo aliado à propaganda, sendo este um dos instrumentos alienadores do sistema capitalista. Nesse sentido, “basta lembrar, por exemplo, a noção e a realidade do consumo, tão sensível aos impulsos, graças a incitações da publicidade” (SANTOS, 2006, p.51). Assim, se conforma uma estratégia coreana de desenvolvimento econômico estruturada nas

técnicas de *Soft Power*, as quais, a partir da disseminação ideológica e cultural por meio da Onda Coreana, em conjunto com o forte desenvolvimento tecnológico advindo sobretudo dos grandes conglomerados como LG, Hyundai e Samsung, configuram a Coreia, em 2022, como o 10º país com maior poderio econômico do mundo e o 4º na Ásia, de acordo com a página do banco Santander Trade Market, sobre a economia da Coreia do Sul.

#### 4.2 - ECONOMIA SUL COREANA

A Coreia do Sul é caracterizada por um país de relevo montanhoso, clima com estações do ano bem definidas, entre invernos muito frios e verões muito quentes, influenciando nos mais diversos aspectos do cotidiano coreano. A extensão territorial do país é de 100.210 km<sup>2</sup>, configurando um território espacialmente pequeno, mas com um grande potencial econômico devido ao rápido desenvolvimento industrial que levou o país a integrar o grupo denominado Tigres Asiáticos<sup>12</sup> devido aos fortes investimentos em infra-estruturas ligadas aos setores de transporte, comunicação e energia, além do investimento em tecnologia e educação, ampliando e melhorando a qualificação da mão de obra e resultando em um aumento nos índices de qualidade de vida durante a segunda metade do século XX. Entretanto, por conta da ciclicidade da economia, o país sofreu uma grave crise financeira na década de 1990 devido a flutuações nas taxas de câmbio, que atingiram também diversos países ao redor do mundo. Assim, de forma a restabelecer a economia nacional, foi incentivada, tanto pelo Estado, quanto por instituições privadas, o fortalecimento e a disseminação da indústria cultural coreana, inicialmente para os países vizinhos e posteriormente em escala mundial, por meio da internet e da difusão nas redes sociais. Essas ações configuraram a chamada *Onda Hallyu* que, em conjunto com outros investimentos, reconstituiu a economia do país, classificada como uma das maiores do mundo, com uma população de cerca de 51.744.876 habitantes em 2021 e uma expectativa de vida, em 2020, de 83 anos.

De acordo com o Banco Mundial o país apresenta altas taxas de desenvolvimento econômico e humano, com um PIB per capita de 34.757,70 US\$ em

---

12 "Tigres Asiáticos é o nome dado a um conjunto de territórios do leste e sudeste da Ásia que experimentaram um rápido processo de crescimento econômico e industrial a partir da segunda metade do século XX. São eles: Cingapura, Coreia do Sul, Hong Kong e Taiwan." (GUITARRARA. Brasil Escola)

2021 e um crescimento anual de 4% no mesmo ano, com 100% da população tendo acesso a sistemas de saneamento seguros e cerca de 97% da população com acesso à internet em 2020 (Banco Mundial). Além disso, de acordo com o banco Santander

[...] o país tem dedicado uma atenção especial para o desenvolvimento de tecnologia e à inovação para promover o crescimento, passando de uma nação agrícola predominantemente rural a um país urbano industrializado. A indústria representou 32,6% do PIB e empregou 25% da força de trabalho em 2021 (Banco Mundial, 2022). As principais indústrias incluem a têxtil, aço, fabricação de automóveis, construção naval e eletrônica. A Coreia do Sul é o maior produtor mundial de semicondutores. [...] O setor de serviços é o maior e o setor econômico mais rápido, corresponde a 57,1% do PIB e emprega quase 70,2% da população ativa (Banco Mundial, 2022), especialmente lojas de departamentos, cadeias de lojas e supermercados. O turismo é um dos setores de rápido crescimento, com um aumento de 14% em 2019, de acordo com a Organização Coreana de Turismo. Embora o número de turistas chineses tenha caído drasticamente nos últimos anos devido à proibição de viagens de Pequim, que ainda não foi totalmente revogada. (BANCO SANTANDER, 2022)

Desta forma, fica evidenciado o constante desenvolvimento econômico e social do país, tanto pelos setores industriais e tecnológicos, quanto pelo setor cultural, influenciando não apenas o turismo como toda a economia nacional, principalmente a partir da culinária, moda, cosméticos, música e produções audiovisuais, sempre conectados entre si. Essa ação conjunta é vinculada a figuras influentes, como o grupo musical *Bangtan Sonyeondan*, mais conhecido como BTS, considerado um fenômeno global devido ao alcance mundial que apresentou nos últimos anos, com recordes de vendas e atuação em cenários que vão além da música. Duas dessas áreas da indústria cultural coreana serão observadas aqui: as produções audiovisuais e a música.

#### 4.3 - K-DRAMAS E CINEMA

A notável ascensão e popularização das produções coreanas do cinema e televisão refletem o empenho que a Coreia do Sul vem exercendo em suas tentativas de expansão e difusão de sua cultura para além de seu território, utilizando como principal instrumento a internet e sua ramificação para os mais diversos territórios e grupos. A indústria do cinema coreano apresentou uma trajetória árdua até alcançar o reconhecimento internacional atual. Após os diversos conflitos políticos e éticos recorrentes no país durante o século XX, para restaurar o sentimento nacionalista sobretudo após a ocupação japonesa, as produções cinematográficas que buscavam interpretar aspectos culturais e históricos do país por meio do uso de suas próprias

técnicas de produção e edição fizeram muito sucesso nacionalmente e nos países vizinhos como China e Japão. O projeto nacional de desenvolvimento entre 1961 e 1996 denominado por “Milagre do Rio Han” foi um dos principais fatores que incentivaram o desenvolvimento do entretenimento coreano devido ao intenso incentivo e priorização da disseminação da cultura nacional.

O cinema coreano cresceu fortemente dentro do país e dos países vizinhos pelo fato de que

[...] apenas pouco mais de 75 milhões de pessoas no mundo falam coreano. Excluindo 25 milhões de norte-coreanos que não podem consumir legalmente produtos culturais capitalistas da Coreia do Sul, e você tem apenas cerca de 50 milhões de pessoas restantes no mundo que são consumidores-alvo primários de filmes em coreano.<sup>13</sup> (KIM, 2017, p.214)

Essa condição priva por um tempo a abertura ao mercado externo, mas é a partir da introdução da internet nos anos 90 que o acesso às produções sul-coreanas se torna mais abrangente, atraindo a atenção global para um mercado cinematográfico fortemente consolidado nacionalmente. Nesse cenário, há então o contato com a indústria cinematográfica mundialmente difundida de Hollywood, estabelecendo assim um novo período na história do cinema coreano. A indústria cinematográfica estadunidense é extremamente segregativa, quase nunca dando abertura para as produções de outros países serem reconhecidas nas suas grandes premiações, sendo assim,

A Coreia do Sul teve dificuldade em fazer filmes que rivalizassem ou se igualassem à popularidade de Hollywood [...]. O sucesso internacional não significava um sucesso comercial, mas um sucesso que receberia elogios da crítica em festivais internacionais de cinema.<sup>14</sup> (KIM, 2017, p.209)

Esse sucesso vem a acontecer mais recentemente com o filme *Parasite* (Parasita) de Bong Joon-Ho lançado em 2019, e reconhecido por receber diversas indicações e ganhar várias das principais premiações de Hollywood como o prêmio de Melhor Filme Estrangeiro no Globo de Ouro 2020, Palma de Ouro em 2019, Oscar de Melhor Filme, Melhor Filme Internacional, Melhor Direção e Melhor Roteiro Original em 2020; este feito histórico ressalta a qualidade e inovação que as produções sul-coreanas oferecem considerando o grande acervo de filmes de grande sucesso

---

13 Tradução de “[...] only a little more than 75 million people in the world speak Korean. Exclude 25 million North Koreans who cannot legally consume capitalist South Korea’s cultural products and you have only about 50 million people left in the world who are primary target consumers of Korean language movies.” (KIM, 2017, p.214)

14 Tradução de “South Korea had a hard time making films that would rival or match Hollywood’s popularity [...]. International success meant not a commercial one, but one that would garner critical accolades in international film festivals”. (KIM, 2017, p.209)

nacional como *The Admiral: Roaring Currents* (2014, dir. Kim Han-min), *Ode to My Father* (2014, dir. Yoon Je-kyoon), e *Veteran* (2015, dir. Ryoo Seung-wan), além do filme *Miracle in Cell Number 7* (2013, dir. Lee Hwan-kyung), cuja adaptação turca em 2019 foi muito bem recebida pelo público assinante dos serviços de Stream da Netflix, caracterizando o cinema coreano como “um dos cinemas nacionais mais bem sucedidos que operam fora de Hollywood nos dias de hoje” (Kim, 2017, p.211)<sup>15</sup>.

Esse sucesso do cinema coreano, não apenas traz maior visibilidade para a indústria cinematográfica do país como também para a indústria televisiva dos dramas coreanos, os K-dramas. Estes têm uma popularização internacional mais difundida e estruturada, mas que passa pelas mesmas etapas de difusão que as produções cinematográficas, sendo popularizados inicialmente dentro da Coreia do Sul e, posteriormente, nos países vizinhos, sobretudo no Japão. Isso ocorre a partir de 2002, com o primeiro drama de grande sucesso internacional *Winter Sonata* (figura 13), reconhecido até os dias atuais como o drama que disseminou a onda *Hallyu* para territórios além do continente asiático.

---

15 Tradução de “*Korean cinema is one of the most successful national cinemas that operate outside Hollywood today.*” (KIM, 2017, p.211)

**Figura 13** - Estátua dos Personagens do drama *Winter Sonata* na ilha de Nami na Coreia do Sul, local onde o drama foi gravado.



Fonte: Pinoy Korea

A popularização dos dramas coreanos foi possível pela disseminação não apenas da *internet* mas também das plataformas de *streaming* como a Netflix, Amazon Prime, Rakuten Viki, entre outras, que vêm adicionando cada vez mais conteúdos provenientes da Coreia do Sul devido à grande atenção que os K-dramas têm tomado, sobretudo após o grande impacto mundial que o drama *Round 6* ou *Squid Game* exerceu. Esta série foi reconhecida como a primeira série de língua não-inglesa a ser indicada ao Emmy, em 2022, uma das maiores premiações de televisão dos Estados Unidos, além de ser uma das maiores produções da Netflix, ficando em segundo lugar no top 10 global da plataforma (KOREAIN, 2021).

A difusão inicial dos dramas, antes exercida pelos *fansubs*, ou seja, páginas de *stream* feitas por fãs da cultura coreana, que legendam os episódios dos dramas e filmes por conta própria e disponibilizam de forma gratuita pela internet a um público antes conciso, mas que vem aumentando cada vez mais ao longo dos anos, também atrai as grandes empresas de streaming. A Netflix vem adicionando diversos dramas

coreanos ao seu catálogo e retirando os direitos de exibição destes nos *fansubs*, monopolizando a difusão desse conteúdo em conjunto com as demais plataformas pagas, como a Disney+. De acordo com a revista *Koreain* (2021), a Coreia do Sul foi o segundo país provedor de conteúdo mais popular da Netflix no segundo trimestre de 2021, com a adição de diversos dramas de sucesso, tanto em estreia, quanto os já lançados há tempos, mas que fazem muito sucesso na Coreia do Sul – *Vincenzo*, *Hometown Cha Cha Cha*, *Pousando no Amor*, *Kingdom* e *Descendentes do Sol*, além da mais nova adaptação coreana da série espanhola *La Casa de Papel* (*La Casa de Papel: Coreia*) e outros – refletem o consumo cada vez maior dos dramas coreanos no mundo todo e reforçam a autenticidade e impacto da frase do diretor Bong Joon-Ho em seu discurso na premiação do Globo de Ouro de 2020: “Quando vocês superarem a minúscula barreira das legendas, vocês serão apresentados a muitos outros filmes incríveis.”.

#### 4.4 - BTS E O K-POP

Além do cinema e dos k-dramas, outro pilar da onda *Hallyu* de extrema relevância é o k-pop. Quando, nos anos 1990 um novo estilo musical é criado na Coreia a partir da junção dos ritmos americanos R&B, rap e hip-hop – que conformam as bases do que viria a ser o k-pop compreendido atualmente – capitalizando o modelo americano e também o japonês e também contrapondo os ritmos clássicos predominantes nas décadas prévias caracterizadas pela intervenção militar e a repressão. Este ritmo, como dito, influenciado pela música e dança vindos dos Estados Unidos, se difunde entre os jovens em 1992 com a popularização do grupo musical *SeoTaiji and Boys*. Esse grupo quebra todos os paradigmas da música coreana tradicional, sobretudo quando comparado à primeira versão do que seria a música pop no país, o *Trot* (트로트); mesclando novos ritmos, danças, roupa e outros aspectos que vêm a introduzir novos estilos de vida para a população coreana.

O grupo *SeoTaiji and Boys* é reconhecido até os dias atuais por seu papel revolucionário na transformação da música coreana, entretanto, o maior difusor desse novo gênero para o cenário global é o cantor PSY com seu hit *Gangnam Style*, adaptando o estilo musical para o - estilo - reconhecido nos dias atuais por meio da mescla de melodias coreanas tradicionais com as batidas ocidentais (JESUS e

LEONE, 2022). O hit de PSY é conhecido por ser o primeiro vídeo do Youtube a obter um bilhão de visualizações, “sendo considerado um marco na cultura pop, a canção e as dancinhas evidenciaram a Coreia do Sul como uma potência na música” (PALMEIRA, 2022).

O posterior surgimento das três grandes agências de entretenimento reconhecidas no país (SM, JYP e YG Entertainment) servem então como ferramenta de produção e desenvolvimento do gênero musical, em que

seus modelos de negócios se concentram em estratégias orientadas para a exportação e um tipo específico de sistema de produção interno, que integra todas as etapas e funções necessárias do “processo de formação de estrelas”, como planejamento, produção, distribuição, e circulação de discos, elenco, treinamento, licenciamento, publicação, gestão de cantor/ator, gerenciamento de eventos, atividades da agência, marketing, conteúdo da Internet/móvel, promoção on-line de CDs lançados e negócios globais. No coração deste modelo está o sistema de aprendizagem (yeonseupsaeng jedo), em que aspirantes a ídolos são treinados por vários anos para se tornarem não apenas cantores, mas também artistas versáteis, que têm múltiplas habilidades (canto, dança, atuação, modelagem, e falam várias línguas estrangeiras, incluindo inglês, japonês e chinês) para atrair numerosos grupos de consumidores em diferentes mercados. (FUHR, 2017, p.287)

Esta comercialização da música pop coreana é então o motor da onda *Hallyu* sobretudo a partir dos anos 2000, a qual atrai uma legião de fãs nacionais e internacionais, a partir da

[...] disseminação de diversos hábitos e aspectos culturais sul-coreanos ao redor do mundo – incluindo padrões de vida e comportamento, gastronomia, moda, etc – e na diplomacia cultural do país, indo muito além da expansão e do sucesso globais do k-pop, do cinema, das séries ou jogos sul-coreanos em si. (SERNAGIOTTO, 2021, p.12)

Dessa forma, o governo coreano gera incentivos para as agências de entretenimento para que o k-pop atraia mais atenção no cenário global, pois estes promovem aumentos nos índices econômicos, sobretudo em relação ao turismo, além da conformação de uma imagem positiva do país no cenário mundial, principalmente no âmbito político, característica das nuances do *Soft Power* e da diplomacia cultural<sup>16</sup>. O k-pop é então desenvolvido ao longo do tempo por meio de gerações que

---

16 “O Departamento de Estado dos Estados Unidos (2005) conceitua a diplomacia cultural como uma forma dos Estados de elevarem sua segurança nacional e melhorarem a sua imagem no exterior, permitindo que junto da disseminação de mídias e instrumentos de cultura nacional também sejam exportados valores e padrões de vida de determinado país para os demais, tornando-os gradualmente mais aceitáveis e normalizados ao longo do sistema internacional, e aumentando a confiança dos outros Estados e povos em relação aquele país; isto também contribuiria para o alcance de objetivos nacionais tendo em vista que uma visão mais positiva de um país dentro do sistema internacional aumenta as possibilidades de este conseguir manter e formar cooperações e intercâmbios com os demais países.” (SERNAGIOTTO, 2021, P.5-6)

acompanham os movimentos de cada período, assim como relacionado no quadro a seguir.

**Quadro 3 - Gerações do k-pop**

	<b>Grupos Masculinos</b>	<b>Grupos Femininos</b>	<b>Solistas</b>
Primeira Geração (1992-2004)	Seo Taiji & The Boys, HOT, Sechs Kies e Shinhwa	S.E.S	BoA, Rain, J.Y.Park e PSY
Segunda Geração (2004-2009)	TVXQ, Super Junior, BIGBANG, SHINee, 2PM	Girls Generation (SNSD), Wonder Girls, KARA, 2NE1, F(x)	IU e Hyuna
Terceira Geração (2010-2018)	EXO, BTS, GOT7, Monsta X, NCT e Seventeen	Red Velvet, Twice, Mamamoo, Blackpink	Eric Nam
Quarta Geração (2018-)	Stray Kids, The Boyz, ATEEZ, TXT e Enhypen	Loona, Itzy, Aespa, STAYC, (G)I-DLE e Kep1er	Jeon Somi, Kang Daniel e Chungha

Elaboração: Rafaela Stark, 2022.

Dessa forma, dentro do movimento do K-pop, o BTS<sup>17</sup>, um dos maiores grupos da atualidade, assume destaque como maior ator do *Soft Power* coreano, exercendo, para além do papel artístico, a função de instrumento político-ideológico-comercial tanto em relação à política externa quanto à política interna do país. O grupo, formado por sete integrantes (Kim Namjoon, Kim Seokjin, Min Yoongi, Jung Hoseok, Park Jimin, Kim Taehyung e Jeon Jungkook), lançado em 2013 por uma agência independente recém ingressada no mercado monopolizado pelas três maiores - SM, JYP e YG *Entertainment* - até então nomeada por *BigHit Entertainment*<sup>18</sup>, fundada em 2005 por Bang Si Hyuk, estrutura sua carreira difundindo sua música sobretudo por meio das plataformas digitais de comunicação como Twitter e V-Live (adquirido em 2022 pelo

17 Também conhecido como “*방탄소년단* (Bangtan Sonyondan)”, “Bangtan Boys” ou também “Beyond The Scene”.

18 Em 2021 a agência se tornou subsidiária da *Hybe Corporation* adotando o nome de *BigHit Music*, nesse momento Bang Si Hyuk mantém posse da maior parte do conglomerado e cede uma pequena porcentagem que é dividida entre os membros do BTS também adquirem ações da empresa (KIM, 2021) configurando o chamado “*Management Buyout*”, que consiste na venda de ações de uma empresa para os empregados de forma que haja uma horizontalidade dentro desta e melhoras no desempenho de seu capital econômico, visto que o empregado conhece tanto as dinâmicas do mercado quando as dinâmicas da empresa.

*Weverse*), plataforma de conteúdo e entretenimento da *Hybe Corporation*. O grupo – e seu criador – prezam pela constante comunicação com seus fãs (nomeados por “Army”), estabelecendo uma relação direta e inabalável para com estes, que atuam apoiando o grupo em diversos aspectos como votações, visualizações e também em projetos ambientais e sociais como doações de alimentos e roupas, e também na campanha brasileira mais recente “Tira o título Army”, que incentivou os fãs brasileiros de 16 a 18 anos a tirarem o título eleitoral, visto que o país passará por eleições presidenciais em outubro de 2022. Os integrantes atuam não apenas no mundo da música mas também na indústria do cinema e dos k-dramas – como atores – além da moda – como embaixadores da grife francesa Luis Vuitton, desfilando para a marca em julho de 2021 e liderando os *Trending Topics* (assuntos mais comentados) do Twitter com mais de 995 mil tweets sobre o assunto (STRAMASSO, 2021) – estabelecendo seu impacto sobretudo político ao redor do mundo nos âmbitos nacional e internacional como se observará na sequência.

#### 4.4.1 – O BTS e o Soft Power coreano

Com relação à sua atuação política, a *boy band* discursou na Assembleia Geral da ONU presencialmente no ano de 2018, virtualmente no ano de 2020 e novamente de forma presencial em 2021 (FIGURA 14) atuando estrategicamente, a partir da demonstração da capacidade institucional, diplomática e de organização do capitalismo nacional coreano, a partir do pretexto “cultural” sob o título de “enviados especiais do presidente para a cultura e futuras gerações” concedido a eles pelo então presidente do país, Moon Jae In, operando

[...]sempre com um foco importante às crianças e aos jovens ao redor do globo e com parceria com a UNICEF na campanha *Love Myself* que tem como objetivo apoiar a saúde mental, financeira e os sonhos das crianças e dos jovens ao redor do mundo, contribuindo para espalhar uma imagem positiva também da Coreia do Sul através de ações e discursos motivadores e solidários. O BTS e o fundador da Big Hit Entertainment, empresa do qual o *boy group* faz parte, também discursaram em outros palcos da política e diplomacia internacional como na ASEAN - *South Korea Commemorative Summit* de 2019, na qual também houve apresentação da artista solo de k-pop Hyuna. (SERNAGIOTTO, 2021, p.18)

**Figura 14** - O grupo BTS, por ocasião de seu discurso da ONU



Fonte: BTS/ BigHit/ Divulgação *apud* Balducci, 2021

Desse modo, de forma a dinamizar e polarizar os demais grupos pertencentes à indústria cultural coreana, bem como estreitar os laços para sua inserção na indústria da música americana, o grupo atua lançando colaborações periódicas. Dentre elas se destaca a apresentação com *Seo Taiji* em seu show de aniversário de 25 anos de *debut* que significou para a Coreia o encontro de duas gerações e seus marcos. Além disso, recentemente o cantor PSY lançou uma música produzida e com participação especial do integrante Min Yoongi após 5 anos sem - o PSY - lançar músicas novas; somada a essas, o BTS e seus membros (individualmente) possuem diversas colaborações com grandes nomes da música tanto nacional quanto internacional, como a cantora solista IU, o DJ estadunidense Steve Aoki, o Rapper Lil Nas X, o cantor Charlie Puth, o grupo Coldplay, a cantora Suran, entre outros.

Além das associações com grupos e figuras importantes da música coreana e de língua inglesa, suas parcerias com marcas como Fila, Samsung, Mc Donald's, Fortnite, Hyundai, entre outras, atraem tanto consumidores para as marcas quanto engajamento, sobretudo para as empresas coreanas no cenário comercial global, demarcando o vigor do capitalismo sul coreano diante do cenário global a partir da sua indústria cultural. O *Soft Power* coreano se evidencia na venda dos mais variados

produtos da indústria cultural associada às grandes corporações nacionais, como instrumentos do capitalismo, onde, de acordo com Mitchell (2000)

A ideia de cultura é, em vez disso, completamente implicada na economia política do capitalismo global, e sempre esteve. Mesmo assim, as linhas entre a mercantilização das coisas e a mercantilização de imagens e representações são constantemente reelaboradas, e isso implica na necessidade de novas formas de entender a feitura da "cultura" e das "culturas" como processos político-econômicos. (MITCHELL, 2000, p.84)<sup>19</sup>

O sucesso do grupo também se espelha nos números e recordes sejam em premiações ou em visualizações. Na Coreia, o grupo se torna o primeiro artista a ganhar mais de 63 daesangs (대상)<sup>20</sup> (STRAMASSO, 2021) em premiações musicais coreanas, como o *Mnet Asian Music Awards* conhecido como "MAMA", *Golden Disk Awards*, *Melon Music Awards*, entre outras, além das premiações internacionais sendo o primeiro grupo de k-pop a ganhar em uma das nomeações da *Billboard Music Awards* em 2017, sendo em 2022 o grupo com mais vitórias na história desta mesma premiação, somando 12 prêmios no total. Eles também são o primeiro grupo de k-pop a se apresentar e a concorrer no *Grammy Awards*, uma das premiações musicais estadunidenses mais importantes, e são o primeiro grupo de K-pop a ser número 1 nas paradas de álbuns dos Estados Unidos, além de serem os artistas com maior engajamento no Twitter e conta mais rápida a chegar a 1 milhão de seguidores no TikTok (apenas 3 horas e 31 minutos) (TRACKLIST, 2020). Seu mais recente lançamento (a faixa título "Yet to Come" do novo álbum "Proof") também apresenta recordes como o *teaser* de videoclipe mais rápido da história a atingir 1 milhão de visualizações no YouTube levando apenas 7 minutos para o feito (ROCHA, 2022), além de assumir a 3ª posição no ranking global diário do Spotify, somando 7.178.605 reproduções apenas no primeiro dia de lançamento, quebrando o próprio recorde do grupo como o maior número de reproduções no primeiro dia de lançamento de qualquer música coreana lançada na plataforma - Spotify - (SOOMPI, 2022).

Com todo esse sucesso, o grupo se tornou parte da diplomacia cultural coreana, sobretudo por trazer, dentro da expressão artística em suas músicas e vídeos, e

---

<sup>19</sup> Tradução de: "The idea of culture is instead thoroughly implicated in the political economy of global capitalism, and always has been. Even so, the lines between the commodification of things and the commodification of images and representations is constantly reworked, and that implies a need for new ways of understanding the making of "culture" and "cultures" as part of political-economic processes" (MITCHELL, 2000, p.84)

<sup>20</sup> "Termo usado para os troféus mais importantes de uma premiação sul-coreana como Artista do Ano, Álbum do Ano e Música do Ano." (STRAMASSO, 2021)

aspectos da cultura tradicional do país mesclados com críticas sociais ligadas sobretudo à geração jovem e seus problemas de identidade e pertencimento. Esta forma de expressão artística vinculada a

[...]conceitos como democracia, paz, liberdade, pluralismo, autonomia, liberalismo, igualdade, prosperidade, sustentabilidade, desenvolvimento, instituições fortes, política externa e sistemas seguros, são vistos como globalmente positivos, portanto, fazem parte do que é entendido por Soft Power. (MARTINELLI, 2016, p.70)

Essa “ideologia de resistência” às imposições externas de expressão e comportamento, sobretudo à geração jovem, o amor próprio e a busca pela autoestima, somados aos ideais de prosperidade transmitida por seus produtos se torna um dos grandes atrativos do turismo no país, uma vez que a “cultura, e uma cena cultural ativa, são agora muitas vezes vistas como vitais para o sucesso econômico de um lugar.<sup>21</sup>” (MITCHELL, 2000, p. 71), dessa forma, além dos programas do governo sul coreano de incentivo turístico como “*Imagine Your Korea*” que, por conseguinte, visam incentivos ao turismo na economia nacional, recebendo, em 2013, cerca de 12 milhões de turistas (KNABENN, 2014), há também a divulgação do país, sobretudo da cidade de Seoul, com o uso da imagem do BTS na campanha “[*Seoul X BTS*] *See You in Seoul*” por meio de vídeo disponível no canal oficial do Governo Metropolitano de Seoul no Youtube em 2020, reforçando seu *city branding*, ou seja, a venda da cidade como uma marca ideológica, de sedução e atração para turistas, visando o fomento da economia, sobretudo após os anos de receso deste setor por conta da pandemia da Covid19.

Em concordância à venda de uma imagem perfeita e dinâmica do país para o exterior, o idioma deve ser levado em conta, uma vez que este também se enquadra como um instrumento importante para a manutenção do nacionalismo coreano, sobretudo para com seus vizinhos como o Japão. Nesse sentido, o grupo lançou, em 2020, por meio da plataforma Weverse, uma série de cerca de 30 vídeos gratuitos de aproximadamente 3 minutos de duração intitulada “*Learn Korean With BTS*” (PEZZATTO,2020), na qual os integrantes ensinam a língua coreana e o Hangul de forma dinâmica para os fãs internacionais, de forma a aproximar um pouco mais estes (os fãs) da cultura coreana, ampliando os falantes do idioma coreano no cenário internacional dominado pela língua inglesa. Mais tarde, o grupo lança também, por

---

21 Tradução de: “*Culture, and an active cultural scene, is now often seen as vital to the economic success of a place.*” (MITCHELL, 2000, p. 71)

meio de um projeto da Hybe Edu, subsidiária do conglomerado Hybe Corporation – que visa a criação de “conteúdo educacional que facilita a maneira mais eficaz de permitir que fãs de todo o mundo que dedicam grande parte de seu tempo aprendendo a língua e a cultura dos artistas de quem são fãs.”<sup>22</sup> (HYBE EDU, 2020) – dois kits de materiais didáticos com o mesmo nome: *Learn Korean With BTS* e o *Learn Korean With Tiny Tan*, ensinando a língua de forma mais intensiva e abrangente. Entretanto esse material é disponibilizado de forma comercial, transformando também o idioma em um instrumento da diplomacia cultural alinhado ao *Soft Power* coreano instituído através do BTS.

As discussões mais recentes em relação ao grupo se baseiam na parceria firmada entre a HYBE e a The Walt Disney Company Asia Pacific (APAC) para que a Disney+ tenha conteúdos para streaming de artistas da agência sul-coreana, como o BTS (KOREAIN, 2022), ampliando seu poder de atuação para mais uma plataforma.

Outro tema é o ingresso dos membros do grupo no alistamento militar obrigatório<sup>23</sup> visto que, com o adiamento da idade máxima permitida de 27 para 30 anos de idade, estipulado para todos os astros do k-pop que contribuem para o fortalecimento da economia e a melhora do status do país no cenário internacional, como é o caso do grupo (por meio da lei apelidada de “*Lei BTS*”), o membro mais velho (Kim Seokjin) tem até o final do ano para se alistar, alimentando especulações sobre a possibilidade de isenção do grupo visto sua notável contribuição política e econômica para o capitalismo do país. Além disso, há também o *hiatus*<sup>24</sup> por tempo indeterminado, anunciado pelo grupo no dia 14 de junho de 2022 para que os membros descansem e foquem em suas carreiras solo, onde, de acordo com a página do Instagram da revista Koreain,

[...]a chefe da Korea Singers' Association, Lee Ja-yeon, pediu encarecidamente ao grupo e sua agência para reconsiderar a decisão... Segundo Lee, a pausa causaria um impacto negativo na febre global da onda *hallyu*, resultando no declínio do turismo. Ela ainda acrescentou que estaria preocupada que a onda coreana centrada no BTS possa desaparecer... A chefe da Associação pediu ao governo e à Assembleia Nacional que revisem a Lei Militar para isentar estrelas da música pop do serviço militar, assim como atletas e artistas de alto desempenho. (KOREAIN, 2022)

22 Tradução de: “HYBE EDU creates educational content that facilitates the most effective way to allow fans all over the world who devote much of their time learning the language and culture of the artists that they cheer on” (HYBE EDU, 2020)

23 Devido ao cenário de instabilidade geopolítica entre as duas coreias, na Coreia do Sul se torna obrigatória, a prestação de 21 a 36 meses de serviço militar para jovens saudáveis do sexo masculino compreendidos entre a faixa etária de 17 e 27 anos. (RIOS, 2021)

24 Define-se “Hiato” por: “[Figurado] Interrupção; intervalo numa atividade qualquer.” (HIATO, 2022)

Esse episódio demonstra que o impacto do BTS, bem como do k-pop, do cinema e dos k-dramas, em conjunto, atinge fortemente as dinâmicas políticas, econômicas e os produtos da indústria cultural do país nas diversas áreas da moda, culinária, música, e estilo de vida da população coreana e mundial, visto que “as ‘indústrias culturais’ produzem e circulam significados; já a cultura empresarial produz a cultura hegemônica (ambas interligadas) e todos nós estamos presos em suas garras”<sup>25</sup> (MITCHELL, 2000, p.68). A inserção da onda coreana no mercado global possibilita uma difusão de seus ideais, por meio do Soft Power, o qual é “cada vez mais visto como um atraente ingrediente político estrangeiro que pode tornar a presença da Coreia mais aceitável e eficaz” (LEE, 2009, p.3) diante do cenário geopolítico mundial.

Atualmente, o idioma mundialmente difundido é o inglês, o que ajuda na disseminação do estilo de vida e na promoção de cultura de países ou atores anglófonos. Considerando que aspectos como o idioma ajudam a consolidar o *Soft Power*, a língua coreana (Hangugo) acrescida do Hangul se torna também um instrumento comercializável e político, ainda que sua raiz cultural e histórica permaneça intrinsecamente intacta e dotada de extrema riqueza e valor. Isso ressalta tanto a notabilidade do Hangul e do idioma coreano como objeto político e objeto histórico-cultural, uma vez que sua difusão é cada vez mais intensificada por meio tanto de instrumentos políticos da diplomacia coreana como a difusão de 42 centros culturais coreanos em cerca de 32 países diferentes (SERNAGIOTTO, 2021, p.11), além daquela promovida por agentes da indústria cultural como o BTS, com o “*Learn Korean With BTS*” e “*Learn Korean With Tiny Tan*”.

#### 4.5 - PANDEMIA DO COVID-19 E SEUS REFLEXOS NA ONDA COREANA

O cenário mundial atual é marcado por milhares de mortes resultantes da pandemia da COVID-19, iniciada (em ampla escala) no ano de 2020, se estendendo até os dias atuais. Nesse período, um vírus altamente contagioso que atinge o sistema respiratório humano se espalhou ao redor do mundo, resultando em medidas de contenção do vírus e proteção da população por meio do isolamento social. Nesse cenário, o mundo, uma rede geográfica dotada de constante movimento dos fluxos

---

25 Tradução de “*culture industries*” produce and circulate meaning; business culture produces the hegemonic culture (both straight and hip) and we are all caught in its grip.” (MITCHELL, 2000, p.68).

materiais e imateriais pertencentes ao sistema indissociável de objetos e ações (SANTOS, 2006, p.39), se vê em pausa, as interações são limitadas e a tecnosfera com os aparatos tecnológicos de internet, computadores e celulares, assumem papel crucial na continuidade desses fluxos e na alternativa de manter o contato entre as pessoas e as instituições. Nesse cenário caótico, o deslocamento físico das pessoas se torna limitado, as viagens, sobretudo internacionais são limitadas, as firmas e instituições são obrigadas a pausar suas atividades e isso é refletido na economia dos mais diversos países; na Coreia do Sul as medidas de proteção são estritamente rígidas, penalizando qualquer um que descumpra as regras de distanciamento. Com isso, diversos estabelecimentos são fechados sendo possível acompanhar nos *vlogs* do canal do YouTube da *influencer* brasileira Thais Midori, diversos estabelecimentos fechados e ruas antes extremamente movimentadas, agora desertas. De acordo com o banco Santander,

[...] a economia sul-coreana entrou em seu pior período de crescimento anual em mais de meio século em 2020, prejudicado pela desaceleração econômica da China e pelas incertezas sobre a guerra comercial entre Pequim e Washington e os efeitos globais da pandemia de COVID-19. O investimento estagnado e o fracasso em espalhar o "boom" do setor de chips para outras indústrias limitaram o crescimento econômico a cerca de 2,2% em 2020, após ter caído -0,9% em 2020 e retomando a uma taxa de 4,3% em 2021. De acordo com as últimas projeções do FMI, de outubro de 2021, espera-se que as projeções de crescimento do PIB sejam de 3,3% em 2022 e 2,8% em 2023, sujeito à recuperação econômica global pós-pandemia. (BANCO SANTANDER, 2022).

Entretanto, mesmo com o impacto negativo na economia, há também fatores positivos que acontecem nesse momento, como por exemplo o aumento da busca pelo aprendizado de outros idiomas possibilitado pelo ócio (RICARDO, 2021) da população mundial durante a prática do isolamento social. Dessa forma, a língua coreana ainda pôde ser difundida por diversas plataformas pagas como a Coreano Online ou por meio de eventos públicos difundidos pela embaixada coreana no Brasil. São lançados, em 2022, pela *influencer* Stephanie Kim não apenas o primeiro sebo de livros coreanos, como também a primeira apostila de caligrafia coreana, reforçando não apenas a habilidade de escrita do Hangul como também sua estrutura artística vinculada às práticas de *lettering*<sup>26</sup>.

Além disso, o consumo de conteúdos audiovisuais também é ampliado durante

---

26 "A escrita é uma forma milenar de expressão que sempre misturou arte e linguagem. O *lettering* nada mais é do que uma modalidade de expressão gráfica utilizando letras. Pode-se dizer que é uma mistura de desenho e tipografia, diferenciando-se desta última, pois não recorre a padrões e fontes pré-formatados" (STORE, 2018).

a pandemia, uma vez que no ano de 2020 são adicionadas 37 milhões de novas assinaturas na plataforma da Netflix (ESTIGARRIBIA, 2021), o que também influencia no aumento do consumo de dramas e filmes coreanos, bem como no sucesso das estreias da plataforma, como é o caso de *Squid Game*. Além dos dramas, o consumo de músicas também aumenta cerca de 67% (POSTAL, 2021) durante a pandemia em 2020. Estes dados são enfatizados de acordo com o Instagram da revista *Koreain* (2022), pelos gráficos publicados pelo Twitter sobre os países que mais tuitaram sobre o k-pop em 2021, entre os quais o Brasil assume a oitava posição, além de ser o sétimo entre os dez países com mais fãs do gênero musical.

Esses dados evidenciam o aumento do consumo dos conteúdos de origem sul coreana, ainda que o contexto de pandemia tenha impactado a economia e as dinâmicas de produção, tanto deste quanto dos demais setores comerciais, culturais e sociais. Somado a isso, no ano de 2022, o governo sul coreano decide lançar o “visto *Hallyu*”, que tem por objetivo atrair ainda mais turistas para o país, uma vez que as fronteiras nacionais estão mais flexíveis sobre a entrada e saída de visitantes. Assim, “de acordo com o Ministério da Justiça, esta é uma ação para impulsionar e apoiar a cultura local e a indústria do entretenimento que foram afetadas pela pandemia” (KOREAIN, 2022). Nesse contexto, ainda que o cenário mundial esteja em processo de restabelecimento da normalidade, a onda coreana continua se desenvolvendo de acordo com cada período histórico, levando a cultura coreana para os mais diversos espaços do globo.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível avaliar como a trajetória histórica e cultural da península Coreana influenciou no processo de criação do Hangul e de seu papel no desenvolvimento social do país por meio do acesso à alfabetização para toda a população, resultando em uma nação economicamente desenvolvida (a Coreia do Sul) cuja indústria cultural atua fortemente como ferramenta do Soft Power, de forma a disseminar essa cultura para o mundo graças à Onda *Hallyu*, sobretudo graças ao fenômeno mundial BTS e também, mas menos fortemente, através de seus k-dramas.

Através de levantamento histórico, foi possível compreender a influência que a religião, sobretudo o confucionismo, exerceu na criação do sistema de escrita coreano e o reflexo desses ideais no estilo de vida e nas normas de etiqueta praticadas até os dias atuais, além da atuação da igreja Católica na recuperação do sentimento nacionalista coreano após a ocupação japonesa na península, difundindo os ensinamentos bíblicos transcritos por meio do uso do Hangul. Em contrapartida, foi possível analisar a inserção de outras culturas no território coreano, resultando em adaptações linguísticas e culturais que levaram ao surgimento do k-pop e dos k-dramas associados a uma capitalização desses modelos - sobretudo o estadunidense - incorporados à música, televisão e cinema nacional, com o incentivo governamental à difusão da Onda *Hallyu* ao redor do mundo.

A indústria cultural sul coreana, fomentada nos dias atuais principalmente pelo sucesso global do grupo BTS, seu desempenho não apenas no mundo da música, como também da moda e do cinema, e sua atuação externa como 'embaixadores da Coreia do Sul', entre outras áreas, configuraram o grupo não apenas como agente fundamental na campanha ao amor próprio, autoestima e saúde mental (sobretudo para a geração mais jovem, fortemente afetada psicologicamente principalmente pelas implicações da pandemia do Covid-19 e por conseguinte do isolamento social), mas também como instrumento nacional de difusão da indústria cultural do país, mesmo diante do cenário pandêmico caracterizado pelo seu impacto na economia e na saúde mundial.

Dessa forma, penso que muitos desdobramentos podem surgir a partir dessa pesquisa, considerando a abrangência do assunto, principalmente com relação aos domínios da geolinguística, analisando a fundo as variações dos dialetos da língua coreana a partir da configuração territorial das províncias coreanas, explorando por

exemplo, as principais nuances da língua ao longo do tempo, sobretudo na ilha de Jeju, que possui um dialeto próprio. Há também a possibilidade de aprofundamento nos estudos sobre a moda, culinária, esportes, indústria de beleza conhecida como *K-Beauty* e a indústria de jogos e tecnologia que o país oferece, uma vez que estes setores também assumem papel nas estratégias do *Soft Power* sul coreano. Há também o possível aprofundamento sobre as relações entre a Coreia e a América Latina nos âmbitos econômico, cultural e político compreendendo e evidenciando as principais dinâmicas estabelecidas ou não entre os países.

Por fim, este trabalho elucidou a importância sociocultural da criação do Hangul somado à sua história e às dinâmicas adaptativas deste e da língua coreana (Hangugo) a partir de cada contexto geopolítico em que a península se encontra ao longo do tempo, evidenciando conhecimentos sobre a estrutura e história da península e de um idioma pouco difundido, ainda que a indústria cultural coreana esteja cada vez mais propagada no cenário mundial, influenciando os gostos e estilo de vida de muitas pessoas, inclusive da população brasileira e latino-americana, acrescentando ao acervo de pesquisas sobre a Coreia um pouco mais sobre a conexão entre o idioma, a cultura, a economia, o território e demais aspectos, dificilmente encontrados nas pesquisas acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

APRENDENDO COREANO. **Aprendendo Coreano** [Datas] – Dias da Semana, 07 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.aprendendocoreano.net/2010/03/dias-da-semana.html>>. Acesso em: 28 jun. 2022

ARAUJO, Jader Cavalcante de. **Segunda do Português**: "Tu X Você" e "Para eu X Para mim". 25 nov. 2019. Disponível em: <<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=55299#:~:text=Com%20a%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20%C3%ADngua,do%20pronomes%20pessoal%20%E2%80%9Ctu%E2%80%9D.>>. Acesso em: 30 jun 2022.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA. **Perguntas Frequentes**. SIL Brasil. Disponível em: <[https://www.silbrasil.org.br/sobre\\_a\\_sil\\_brasil/perguntas\\_frequentes](https://www.silbrasil.org.br/sobre_a_sil_brasil/perguntas_frequentes)>. Acesso em: 4 jul. 2022

BALDUCCI, Gustavo. BTS deixou o ARMY cheio de orgulho com seu novo discurso na ONU. **Capricho**, 29 set. 2021. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/entretenimento/bts-deixou-o-army-cheio-de-orgulho-com-seu-novo-discurso-na-onu/>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BANCO SANTANDER. **Economia da Coreia do Sul**. Disponível em: <<https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/coreia-do-sul/economia>>. Acesso em: 7 jul. 2022.

BE MARIE KOREA. **Los Números En Coreano**. Del 1 Al 100 Y Más. Be Korea, 12 jan. 2022. Disponível em: <<https://bemariekorea.com/es/los-numeros-en-coreano/>> Acesso em: 28 jun. 2022.

BISSIO, Beatriz. Novos cenários geopolíticos: A aliança entre a Rússia e a China pode mudar o futuro da Eurásia. **Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 9, n. 3, 22 maio 2017, p. 532- 553. DOI <https://doi.org/10.15175/1984-2503-20179308>. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/3373/337353512018/html/index.html>>. Acesso em: 7 maio 2021.

BOAS, Lucas Guedes Vilas. Milton Santos - A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção. OBSERVATORIUM: **Revista Eletrônica de Geografia**, v.8, n.21, set/2017, p. 150-155.

BRAGA, Rafaela. I. Seoul.U – novo slogan da cidade de Seul. **Brazilkorea**, 28 out. 2015. Disponível em: <<https://www.brazilkorea.com.br/i-seoul-u-novo-slogan-da-cidade-de-seul/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRITES, Alessandra Scangarelli. Imperialismo e Colonização: A Representação das Relações Intrínsecas e Dúbias Entre as Elites Japonesa e Coreana Através do Cinema. In: BUENO, André; PARNOV, Edelson Costa; NASCIMENTO, Mateus Martins do; FERREIRA, Vanessa Costa (org.). **Faces da Ásia**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/CEA-UFF, 2020. cap. 1, pag. 13-23. ISBN: 978-65-00-08730-7 163pp.

Canal Coreano On Line. **3 dicas para entender o coreano antigo**. Prof. Henrique

Teixeira, 2022. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=7YUthnFo6-4&t=28s&ab\\_channel=CoreanoOnline](https://www.youtube.com/watch?v=7YUthnFo6-4&t=28s&ab_channel=CoreanoOnline)>. Acesso em: 23 mai. 2022

Canal De Prosa na Coreia. **HANJA #2: 人•IN•인** | vocabulário coreano por caracteres chineses. Prof. Henrique Teixeira, 2016. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=8RtWWbyMuxk&list=PLR77bOTAE2JcawusF3D5N4dnP13ocAZfh&index=3&ab\\_channel=DeprosanaCoreia](https://www.youtube.com/watch?v=8RtWWbyMuxk&list=PLR77bOTAE2JcawusF3D5N4dnP13ocAZfh&index=3&ab_channel=DeprosanaCoreia)>. Acesso em: 30 jun 2022.

CENTRO DE EDUCAÇÃO COREANA 상파울루 교육원. 2ª Produção Especial de Cultura Coreana: **História da Coreia e Almirante Yi Sun-Sin**. Youtube, 4 mar. 2021. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=LovMst88Ys0&t=4s&ab\\_channel=CENTRODEEDUCA%C3%87%C3%83OCOREANA%EC%83%81%ED%8C%8C%EC%9A%B8%EB%A3%A8%EA%B5%90%EC%9C%A1%EC%9B%90](https://www.youtube.com/watch?v=LovMst88Ys0&t=4s&ab_channel=CENTRODEEDUCA%C3%87%C3%83OCOREANA%EC%83%81%ED%8C%8C%EC%9A%B8%EB%A3%A8%EA%B5%90%EC%9C%A1%EC%9B%90)>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CONTIERO, Bárbara. 70 Anos da Guerra da Coreia: Sete décadas de guerra fria. **Revista Koreain**, 8 abr. 2021. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2020/07/70-anos-da-guerra-da-coreia-sete-decadas-de-guerra-fria/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CONTIERO, Bárbara. Coreia do Norte suspende ações militares contra Coreia do Sul. **Revista Koreain**. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2020/06/coreia-do-norte-suspende-acoes-militares-contra-coreia-do-sul/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CONTIERO, Bárbara. Dia do Hangeul: uma comemoração ao alfabeto e pela democratização da educação. **Revista Koreain**, 9 out. 2021. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2021/10/dia-do-hangul-uma-comemoracao-ao-alfabeto-e-pela-democratizacao-da-educacao/>>. Acesso em: 9 out. 2021.

CONTIERO, Bárbara. Membros do BTS recebem passaportes diplomáticos. **Revista Koreain**, 17 set. 2021. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2021/09/membros-do-bts-recebem-passaportes-diplomaticos/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

CONTIERO, Bárbara. Vozes da rebelião: o surgimento do Dia do Movimento pela Independência coreana. **Revista Koreain**, 1 mar. 2021. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2021/03/vozes-da-rebeliao-o-surgimento-do-dia-do-movimento-pela-independencia-coreana/>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

COREANO ONLINE. Disponível em: <<https://aprenda.coreanoonline.com.br/>>. (apenas para assinantes)

DEMEROV, Barbara. Globo de Ouro 2020: "Quando vocês superarem as barreiras de filmes com legendas, conhecerão muitos filmes incríveis", afirma Bong Joon Ho, diretor de Parasita. **Adorocinema**, 06 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-152545/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

DE PROSA NA COREIA. Romanização Oficial da Língua Coreana na Coreia do Sul. Disponível

em: <<https://deprosanacoreia.squarespace.com/blogue1/prosanacoreia.com/2010/09/romanizacao-oficial-da-lingua-coreana.html>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DESK, HT Entertainment. BTS breaks Destiny's Child's record at Billboard Music Awards 2022, but ARMY still upset for this reason. Hindustan Times, 16 mai. 2022. Disponível em: <<https://www.hindustantimes.com/entertainment/music/bts-breaks-destiny-s-child-s-record-at-billboard-music-awards-2022-but-army-still-upset-for-this-reason-101652683337100.html>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

DICIO, **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/dialeto/>>. Acesso em: 04 jul. 2022

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA COREIA NA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. **História da Coreia**. 14 jun. 2014. Disponível em: <[https://overseas.mofa.go.kr/mz-pt/brd/m\\_10053/view.do?seq=708881&srchFr=&%3BsrchTo=&%3BsrchWord=&%3BsrchTp=&%3Bmulti\\_itm\\_seq=0&%3Bitm\\_seq\\_1=0&%3Bitm\\_seq\\_2=0&%3Bcompany\\_cd=&%3Bcompany\\_nm=&page=3](https://overseas.mofa.go.kr/mz-pt/brd/m_10053/view.do?seq=708881&srchFr=&%3BsrchTo=&%3BsrchWord=&%3BsrchTp=&%3Bmulti_itm_seq=0&%3Bitm_seq_1=0&%3Bitm_seq_2=0&%3Bcompany_cd=&%3Bcompany_nm=&page=3)>. Acesso em: 21 mar. 2022.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA COREIA NA REPÚBLICA DE PORTUGAL. **História da Coreia**. 06 nov 2012. Disponível em: <[https://overseas.mofa.go.kr/pt-pt/brd/m\\_9403/view.do?seq=685792&srchFr=&srchTo=&srchWord=&srchTp=&multi\\_itm\\_seq=0&itm\\_seq\\_1=0&itm\\_seq\\_2=0&company\\_cd=&company\\_nm=#:~:text=A%20Pen%C3%ADnsula%20Coreana%20e%20a,e%20perto%20de%20grandes%20rios](https://overseas.mofa.go.kr/pt-pt/brd/m_9403/view.do?seq=685792&srchFr=&srchTo=&srchWord=&srchTp=&multi_itm_seq=0&itm_seq_1=0&itm_seq_2=0&company_cd=&company_nm=#:~:text=A%20Pen%C3%ADnsula%20Coreana%20e%20a,e%20perto%20de%20grandes%20rios)> . Acesso em: 20 jun. 2022.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA COREIA NA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Cultura Coreana**. 13 dez 2012. Disponível em: <[https://overseas.mofa.go.kr/br-pt/brd/m\\_22116/view.do?seq=686972&srchFr=&srchTo=&srchWord=&srchTp=&multi\\_itm\\_seq=0&itm\\_seq\\_1=0&itm\\_seq\\_2=0&company\\_cd=&company\\_nm](https://overseas.mofa.go.kr/br-pt/brd/m_22116/view.do?seq=686972&srchFr=&srchTo=&srchWord=&srchTp=&multi_itm_seq=0&itm_seq_1=0&itm_seq_2=0&company_cd=&company_nm)>. Acesso em: 27 jun. 2022.

Escobar, Pepe. EUA e OTAN x Rússia China em guerra híbrida até o final. **Mirante da Eurásia**, 29 mar. 2021. Disponível em: <<https://mirantedaeurasia.org/2021/03/29/eua-otan-vs-russia-china-em-guerra-hibrida-ate-o-final/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ESTIGARRIBIA, Juliana. Netflix bate recorde de 200 milhões de assinantes em meio à pandemia. **Exame**, 19 jan. 2021. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/netflix-bate-recorde-de-200-milhoes-de-assinantes-em-meio-a-pandemia/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

ETHNOLOGUE. Korean. **Ethnologue: Languages of the World**. Disponível em: <<https://www.ethnologue.com/language/kor>>. Acesso em: 28 jun. 2022

ETHNOLOGUE. South Korea. **Ethnologue: Languages of the World**. Disponível em: <<https://www.ethnologue.com/country/KR/languages>>. Acesso em: 04 jul. 2022

FELIPPE, Fabricia. **Repensando a Guerra da Coreia: O Papel das Grandes Potências na Criação e Perpetuação do conflito na Península Coreana**. Faculdade de Relações Internacionais, Centro Universitário Ibmecc, Rio de Janeiro, 2019.

FERRAZ, Karol. Mulheres de conforto sul-coreanas perdem processo contra Japão. **Revista Koreain**, 22 abr. 2021. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2021/04/mulheres-de-conforto-sul-coreanas-perdem-processo-contrajapao/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

FRANÇA, Roberto. **Mirante a Eurásia**. Blog do Grupo de Estudos Euroasiáticos. Disponível em: < <https://mirantedaeurasia.org/author/rofrancia/> >

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rev. e atual: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.(1a ed 1968)

FUHR, Michael. K-Pop music and transnationalism. In: KIM, Youna (ed.). **Routledge Handbook of Korean Culture and Society**. 1. ed. Taylor & Francis, 2017. cap. 19, p. 283-296.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.

GUITARRARA, Paloma. "Tigres Asiáticos"; **Brasil Escola**. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/tigres-asiaticos.htm> >. Acesso em: 07 jul. 2022.

HYBE EDU. Descrição. Youtube, 24 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/HYBEEDU/about>>. Acesso em: 17. Jul. 2022.

JESUS, Nathalia; LEONE, Lucas. Você já ouviu falar em Hallyu? Entenda tudo sobre a onda coreana que vai desde K-dramas e filmes premiados até K-pop. **Adorocinema**, 27 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-162879/>>. Acesso em: 07 jul. 2022

JORDAN, Peter. Thoughts on a concept of language geography. **Geographica Timisiensis**, v. 23, n. 1, 2014, p. 5-16.

KIM, Heejin. Membros do BTS embolsam US\$ 8,4 milhões com vendas de ações da Hybe. **Bloomberg Línea**, 02 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.bloomberglinea.com.br/2021/12/02/membros-do-bts-embolsam-us-84-milhoes-com-vendas-de-aco-es-da-hybe/>>. Acesso em: 17 jul.2022.

KIM, Myong Nam. **Cultural Heritage of the Korean Nation**. KIM, Yong Son (ed.). Tradução: Kyong Chol Tong. DPR Korea: Foreign Languages Publishing House, 2020. 113 p. v. Juche 109. ISBN 978-9946-0-1965-9.

KIM, Stephanie. **Hangul e o Cristianismo na Coreia**. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CWOF6ytsDeJ/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CWOF6ytsDeJ/?utm_source=ig_web_copy_link)>. Acesso em: 13 nov. 2021.

KIM, Stephanie. **Imigração Coreana no Brasil**. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CWOF6ytsDeJ/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CWOF6ytsDeJ/?utm_source=ig_web_copy_link)>. Acesso em: 13 nov. 2021.

KIM, Stephanie. **Lançamento Apostila de Caligrafia Coreana**. Instagram, 14 abr.

2022. Disponível em; <<https://www.instagram.com/p/CcVegCaBuLN/>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

KIM, Kyung Hyun. South Korean cinema story in the digital age: 21st-century success on a 20th-century medium?. In: KIM, Youna (ed.). **Routledge Handbook of Korean Culture and Society**. 1. ed. Taylor & Francis, 2017. cap. 13, p. 206-217.

KIM, Youna. Digital media and democratic transition in Korea. In: KIM, Youna (ed.). **Routledge Handbook of Korean Culture and Society**. 1. ed. Taylor & Francis, 2017. cap. 18, p. 269-282.

KNABBEN, Alcina. Imagine your Korea é o novo slogan da KTO. **Brazilkorea**, 24 jul. 2014. Disponível em: <<https://www.brazilkorea.com.br/imagine-your-korea-e-o-novo-slogan-da-kto/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

KOREAIN, Revista. Brasil é o 8º país que mais falou sobre K-pop no Twitter em 2021. Instagram, 28 jan. 2022. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CZSM\\_gGr522/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CZSM_gGr522/?utm_source=ig_web_copy_link) >. Acesso em: 24 mar. 2022.

KOREAIN, Revista. Coreia é o 2º país provedor de conteúdo mais popular da Netflix no último trimestre de 2021. Instagram, 21 jan. 2022. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CY\\_0hRbFGBS/](https://www.instagram.com/p/CY_0hRbFGBS/)>. Acesso em: 21 jan. 2022.

KOREAIN, Revista. Coreia do Norte critica decisão do tribunal sul-coreano em favor do Japão contra "mulheres de conforto". Instagram, 5 maio 2021. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/COgOa\\_UrfFj/](https://www.instagram.com/p/COgOa_UrfFj/)>. Acesso em: 5 maio 2021.

KOREAIN, Revista. Coreia do Sul irá lançar "Visto Hallyu" para apoiar entrada de estrangeiros no país. Instagram, 14 jan. 2022. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CYtUGtnh1SX/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CYtUGtnh1SX/?utm_source=ig_web_copy_link)>. Acesso em: 14 jan. 2022.

KOREAIN, Revista. Disney+ e HYBE fazem parceria para exibição de conteúdos da plataforma de streaming. Instagram, 13 jul.2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Cf7L3ujPRf2/>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

KOREAIN, Revista. Round 6 é a primeira série de língua não inglesa a ser indicada ao Emmy. Instagram, 13 jul.2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Cf7IzZHgPIX/>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

KOREAIN, Revista. "Squid Game" ocupa 2º lugar no top 10 global da Netflix. Instagram, 22 set. 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CUImSWXACeB/>>. Acesso em: 23 set. 2021

KOREAIN, Revista. Weverse faz aquisição da plataforma V-Live e marcas devem se fundir ainda em 2022. Instagram, 18 jul.2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CgKf1oxvik6/>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

KOREAN CULTURAL CENTER NY. Looking Back at the Independence Movement of the Republic of Korea. 26 ABR. 2019. Disponível em: <<https://www.koreanculture.org/gallery-korea/2019/3/4/looking-back-at-the->

[independence-movement-of-the-republic-of-korea](#)>. Acesso em: 05 jul. 2022.

LACOSTE, Yves. **Por uma abordagem geopolítica da difusão do inglês**. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, p. 7-11, 2005.

LEE, Sook-Jong. **South Korea's soft power diplomacy**. EAI 이슈브리핑, p. 1-8, 2009.

MALIANGKAY, Roald. The Popularity of Individualism: The Seo Taiji Phenomenon in the 1990s. in: KIM, Kyung Hyun; CHO, Youngmin (Ed.). **The Korean popular culture reader**. Duke University Press, 2014. cap.13, p. 296-313.

MAPMANIA. **Phases of the Korean War**. Disponível em: [https://www.mapmania.org/map/60462/phases\\_of\\_the\\_korean\\_war\\_1950-1953](https://www.mapmania.org/map/60462/phases_of_the_korean_war_1950-1953)>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MARQUES, Isabela. A história, revolução e importância do HANGUL, o alfabeto oficial coreano. **Revista Koreain**, 10 abr. 2021. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/04/a-historia-revolucao-e-importancia-do-hangul-o-alfabeto-oficial-coreano/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MARQUES, Isabela. Coreia do Sul condena Japão a indenizar mulheres de conforto. **Revista Koreain**, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/01/coreia-do-sul-condena-japao-a-indenizar-mulheres-de-conforto/>>. Acesso em: 25 abr. 2021

MARTINELLI, Caio Barbosa. O jogo tridimensional: o hard power, o soft power e a interdependência complexa, segundo Joseph Nye. **Conjuntura Global**, v. 5, n. 1, 2016.

MIDORI, Thais. Reels. Instagram, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaAN0c-DPWA/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MINISTRY OF CULTURE, SPORTS AND TOURISM (15, Hyojaro, Jongno-gu, Seoul, Republic of Korea). Korean Culture and Information Service (org.). **Guide to Korean Culture**. Korean Government Publication Number 11-1371030-000016-10. Seoul, 2008. 256 p. ISBN 978-89-7375-044-3 03910.

MITCHELL, Don. **Cultural geography: A critical introduction**. Blackwell,, 2000.

CAMPOS NETO, Antonio Augusto Machado de. O confucionismo, budismo, taoismo e cristianismo. O direito chinês. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, v. 110, p. 67-94, 2015.

NYE JR, Joseph S. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. New York: Public Affairs, 2004.

OLIVEIRA, Greyce. Coreia do Sul e do Norte trocam tiros em fronteira da Zona Desmilitarizada. **Revista Koreain**, 3 maio 2020. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2020/05/coreia-do-sul-e-do-norte-trocaram-tiros-em-fronteira-da-zona-desmilitarizada/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

OLIVEIRA, Greyce. Ministro da Cultura sul-coreano fala sobre alistamento do BTS em coletiva. **Revista Koreain**, 04 jul. 2022. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2022/07/ministro-da-cultura-sul-coreano-fala-sobre-alistamento-do-bts-em-coletiva/>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

PALMEIRA, Carlos. YouTube cria playlist de vídeos com mais de 1 bilhão de views. **Tecmundo**, 15 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/241888-youtube-cria-playlist-clipes-com-1-bilhao-views.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PEZZATTO, Rebecca. 'Learn Korean With BTS' será lançado gratuitamente no Weverse amanhã!. **Bangtan Brasil**, 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://bangtan.com.br/learn-korean-with-bts-sera-lancado-gratuitamente-no-weverse-amanha/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

POSTAL, Lucas. Consumo de música aumenta durante a pandemia e streaming se consolida com crescimento de assinaturas. **Agência Da Hora** – UFSM, 31 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2021/08/31/consumo-de-musica-aumenta-durante-a-pandemia-e-streaming-se-consolida-com-crescimento-de-assinaturas/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

REDAÇÃO MAKIG OF. YouTube divulga ranking de clipes com mais de 1 bilhão de visualizações. **Portal MakingOf**, 15 jul. 2022. Disponível em: <<https://portalmakingof.com.br/youtube-divulga-ranking-de-clipes-com-mais-de-1-bilhao-de-visualizacoes/>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

RICARDO, Isadora. Procura por cursos de idiomas cresce durante a pandemia. **Periódico – UEPG**, 23 ago. 2021. Disponível em: <<https://periodico.sites.uepg.br/index.php/educacao/2344-procura-por-cursos-de-idiomas-cresce-durante-a-pandemia>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

RIOS, Sofia. Conheça 9 curiosidades sobre o serviço militar coreano. **Revista Koreain**, 29 mai. 2021. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2021/05/conheca-9-curiosidades-sobre-o-servico-militar-coreano/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

ROCHA, Leonardo. BTS quebra novo recorde no YouTube com o teaser de "Yet To Come". **POPline**, 07 jun. 2022. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/bts-quebra-novo-recorde-no-youtube-com-o-teaser-de-yet-to-come/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

ROSA, Patrícia Candido da. **O Processo de Reunificação Coreano: Uma Análise de Documentos Oficiais Sul Coreanos** (White Papers) Sobre a Reaproximação das Coreias. 2019. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª Edição. São Paulo: Edusp, 2006.

SAVIN, Leonid. Os EUA têm medo da China, mas ainda mais medo de uma parceria Russo-Chinesa. **Dinâmica Global**, 21 abr. 2021. Disponível em: <<https://dynamicsglobal.wordpress.com/2021/04/21/os-eua-tem-medo-da-china-mas->

[ainda-mais-medo-de-uma-parceria-russo-chinesa/#topo](#)>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SEOUL CITY. [SEOUL X BTS] SEE YOU IN SEOUL. Youtube, 11 set. 2020.

Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=6\\_oQDbF6pvk&ab\\_channel=SeoulCity](https://www.youtube.com/watch?v=6_oQDbF6pvk&ab_channel=SeoulCity)>.

Acesso em: 17 jul. 2022.

SERNAGIOTTO, Felipe Azevedo. **O fenômeno Hallyu: a cultura sul-coreana como instrumento de soft power no século XXI**. 2021.

SHIROMA, Naomi. Presidente Moon Jae-In quer retomar diálogo com Coreia do Norte. **Revista Koreain**, 30 abr. 2021. Disponível em:

<<https://revistakoreain.com.br/2021/04/presidente-moon-jae-in-quer-retomar-dialogo-com-coreia-do-norte/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SOOMPI. BTS's "Yet To Come" Breaks Record For Biggest Spotify Debut By A Korean-Language Song. Soompi, 11 jun. 2022. Disponível em:

<<https://www.soompi.com/article/1530552wpp/btss-yet-to-come-breaks-record-for-biggest-spotify-debut-by-a-korean-language-song>>. Acesso em: 17 jul. 2022

STARK, Rafaela. Hallyu: a dominação sul coreana no entretenimento mundial. **Em Pauta – UFPel**, 25 abr. 2022. Disponível em:

<<https://wp.ufpel.edu.br/empauta/hallyu-a-dominacao-sul-coreana-no-entretenimento-mundial/>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

STORE, Scrap. Entenda o que é o lettering e como utilizar essa arte!. **Scrap Store**, 20 out. 2018. Disponível em: <<https://blog.scrapstore.com.br/lettering/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

STRAMASSO, Carolina. Desfile do BTS para Louis Vuitton domina os trending topics. **POPline**, 07 jul. 2021. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/desfile-bts-louis-vuitton-1o-trending-topics/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

STRAMASSO, Carolina. É tudo deles! BTS bate mais um recorde histórico com MAMA 2021!. **POPline**, 11 dez. 2021. Disponível em: <

<https://portalpopline.com.br/bts-bate-recorde-historico-mama-2021/>>. Acesso em: 17 jul. 2022

THE WORLD BANK. Korea, Rep. **The World Bank**. Disponível em:

<<https://data.worldbank.org/country/korea-rep>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

TRACKLIST. O fenômeno BTS: 5 vezes que o grupo fez história. **Tracklist**, 25 nov. 2020. Disponível em: < <https://tracklist.com.br/bts-grammy/93124>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

WIKI CULTURAMA. Coreia Antiga > Japão Antigo >> Origens Antigas. **Wiki Culturama**, 18 mai. 2016. Disponível em: <

<<https://educavita.blogspot.com/2016/05/biografia-de-manuel-de-falla.html>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WIKIMEDIA. Mapa de Províncias Coreia. Disponível em:

<[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mapa\\_de\\_Provincias\\_Coreia.svg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mapa_de_Provincias_Coreia.svg)>. Acesso

em: 04 jul. 2022.

WU, Mingren. The Legendary Founder of Korea, **Dangun Wanggeom**. **Ancient Origins**, 17 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.ancient-origins.net/history-famous-people/legendary-founder-korea-dangun-wanggeom-005363>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

## ANEXOS

### ANEXO A - A HISTÓRIA DE DANGUN

No passado, o rei do céu tinha um filho chamado Hwanung. Hwanung desceu do céu até o Monte Baekdu e construiu uma vila naquela terra.

Não muito longe da vila de Hwanung viviam tigres e ursos. Ao verem os aldeões vivendo felizes, o tigre e o urso quiseram ser humanos, então procuraram Hwanung. Hwanung disse ao tigre e ao urso:

- Se comerem apenas absinto e alho numa caverna e não verem a luz do sol por cem dias, poderão virar uma pessoa.

O tigre e o urso foram para a caverna com absinto e alho. No entanto, era muito difícil comer apenas absinto e alho, de modo que o tigre não aguentou e saiu da caverna. O urso resistiu até o fim e finalmente se tornou uma linda mulher. O nome da mulher era “Ungnyeo”.

Hwanung casou-se com Ungnyeo e deu à luz a um filho. A criança era “Dangun”. Dangun estabeleceu um país em “Asadal” e o chamou de “Joseon”. (Coreano Online, Nível 1, Módulo 12, pág 46).